VERDE-OLIVA

Centro de Comunicação Social do Exército

"Ministro do Exército concede entrevista abordando assuntos de interesse da Força."



"OPERAÇÕES EM MONTANHA"

"Os briosos infantes que galgaram os Apeninos lançaram as sementes do montanhismo militar brasileiro."



IMBEL: presença marcante no dia-á-dia das Forças Armadas

Na arma da sentinela, nas aplicações militares, na ordem unida, na pistola "de serviço", está a presença da IMBEL, através do fuzil FAL e sua versão para tropas especiais e da tradicional pistola 9 mm M974. Nos exercícios de campo a IMBEL está presente através de rádios e telefones nas comunicações entre unidades. Além da pólvora,que carrega a munição de armamentos leves, morteiros e canhões, propulsiona mísseis, aciona iniciadores e artifícios, até as grandes cargas de arrebentamento e fragmentação.
Esta é a IMBEL que cumpre a sua missão na atividade da Fábrica Presidente Vargas, Fábrica de Material de Comunicações e Eletrônica, Fábrica de Itajubá e Fábrica da Estrela.
Esta é a IMBEL presente no seu dia-a-dia.
Há 178 anos na ativa.



INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL - IMBEL

Av. das Nações Unidas, 13797 - Bloco III - 1.º andar - Caixa Postal 21167 - Tel.: (011) 531-5055 - Telex (011 37481 IMBL BR - CEP 04794 - São Paulo - SP -)

116

"NAS NOSSAS MENTES, NA NOSSA REVISTA"

O Dia da Vitória, o fim da 2ª Guerra Mundial. A esperança de paz e a terrível possibilidade de um novo conflito.

Guerra e Paz. Preocupação justificada e ideal nunca esquecido. Na mente de cada cidadão e nas páginas de nossa revista.

Deslizando pelos rios e penetrando a vastidão amazônica, há barcos do Exército suprindo a tropa de selva e integrando núcleos civis.

Sobre esta Amazônia, acompanhando a rotação terrestre, "parado" a 36 mil km, está o BRASILSAT 2, vanguarda tecnológica de informação, lazer e múltiplas aplicações militares.

A 360km da costa e na página 7 está Fernando de Noronha, com sua esplendorosa beleza e seu indiscutível valor militar.

A montanha, campo de esporte do alpinista, é o campo de instrução onde o Exército adestra o escalador militar, o guia de cordada e o guia de montanha.

O computador é hoje ferramenta e arma. Instrumento de trabalho e de combate. É o "cérebro" do novo sistema de direção de tiro da Artilharia.

Tudo isto está em nossa revista e nos nossos sonhos e responsabilidades de cidadãos brasileiros.

O tema principal, por sua significação e atualidade, está nas páginas centrais. É uma entrevista com nosso Ministro.

Além de um novo "Reencontro" com os amigos da Reserva, temos ainda a estréia da seção "Lazer", propondo desafios e propiciando divertimentos.

SUMÁRIO

HISTÓRIA
Reflexões sobre o Dia da Vitória 2
Calendário Histórico 4
TURISMO
Fernando de Noronha 7
O SEU EXÉRCITO
O computador de Artilharia 10
O apoio logístico na Amazônia 12
Entrevista do Ministro do Exército 16
Montanhismo militar 20
REENCONTRO 23
ATUALIDADES
BRASILSAT 2 25
TOME NOTA
Fundação Habitacional do Exército 28
PUBLICAÇÕES 31
LAZER 32

NOSSA CAPA
Palanque Monumental do QGEx, em Brasília - DF





"Ministro do Exército concede entrevista abordando assuntos de interesse da Força."



Com o novo sistema de tiro computadorizado, uma Artilharia ainda mais rápida e precisa.

EXPEDIENTE

VERDE-OLIVA

Publicação trimestral do Centro de Comunicação Social do Exército (C Com S Ex).
Redação, Administração e Distribuição:
C Com S Ex
QGEx — Bloco B — Térreo — SMU
Brasília/DF — CEP 70630
Tel.: 223-6730, 223-2859 e 225-0260 R/2569, 2750, 2744 e 2755

Impressão:
Bloch Editores
Rua Cordovil, 529 — Rio de Janeiro/RJ
Tel.: 391-6000
Tiragem: 50.000 exemplares
Circulação nacional dirigida
É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Hitler e seus generais discutem a situação, antes do ataque final contra Varsóvia.



Tropas brasileiras aproximam-se de Montese, durante a ofensiva aliada para a conquista de todo o Norte da Itália.

REFLEXÕES SOBRE O DIA DA VITÓRIA



Tropas aliadas realizam desembarque no litoral da Normandia.

Vitória dos Aliados, derrota de regimes tirânicos que pretendiam subjugar a humanidade. Povos libertados e perspectivas de uma nova era de Paz e Justiça para todas as Nações. Estes fatos e esperanças eram comemorados em festa mundial, naquele maio de 1945.

Quatro décadas nos separam de 8 de maio de 1945. Os acontecimentos, que formam a crônica do mais sangrento e devastador conflito da humanidade, são revividos e comentados com pesar e com alegria.

A mera retrospectiva histórica, porém, não conduz necessariamente à correta avaliação do quadro em que se inseriu. Uma visão mais atenta leva à constatação de que seus aspectos mais significativos podem compor um sistema de referência, capaz de permitir uma melhor compreensão dos dias atuais. Alerta-nos Santayana: "Aquele que esquece sua história está condenado a vivê-la novamente."

Ao findar a 1ª Guerra Mundial (1914/1918), considerava-se extinto um ciclo de violência de intensidade até então desconhecida. As frágeis bases de uma paz à feição dos vencedores, tutelada pela inoperante Sociedade das Nações, terminaram por gerar um período de insatisfações sociais, de insegurança política e de instabilidade econômica.

As tentativas de implantação de um sistema político internacional, que conciliasse os interesses dos Estados a nível satisfatório, foram sepultadas nos vinte anos de crise que ocorreram entre as duas guerras.

As expectativas otimistas dos primeiros anos desembocaram na frustração e na desesperança dos dias que antecederam à conflagração.

O gradativo colapso da ordem internacional propiciou o fortalecimento das ideologias totalitárias de esquerda e de direita, que conseguiram aposiar-se do poder em diversos países. Observa, com propriedade, o Brigadeiro Peter Young: "Em 1914, a guerra eclodiu praticamente sem prévio anúncio, mas as etapas que levaram à explosão de 1939 ficaram claramente marcadas." Este balizamento da caminhada para o abismo, a que se refere o autor, ficou perfeitamente delineado nas flutuações da hesitante política das nações democráticas, obrigadas ao confronto crescente com governos extremistas.

A larga via das relações internacionais estreitava-se paulatinamente, sob pressão dos regimes marginais de esquerda e de direita. De um lado, o comunismo tentava recompor-se das lutas civis, dos desacertos econômicos e da cruel disputa pelo poder, sob o signo da tese do "Socialismo em um só país", após as fracassadas exportações revolucionárias da década de 20. Guardava-se, prudentemente, para novas investidas expansionistas que se evidenciaram nos primeiros dias da guerra.

Na outra margem, agitavam-se os nazi-fascistas. O nazismo, de forma especial, com a liderança de Adolf Hitler e sob o influxo do ressentimento contra o Tratado de Versalhes, conseguira unificar o "front" interno alemão em torno de uma escalada de reerguimento nacional para a busca da desforra no campo internacional. A Alemanha sofria situação restritiva peculiar, de que eram aspecto típico as elevadas indenizações de guerra, somente extintas em 1932 quando da Conferência de Lausanne.

Os ingredientes necessários à deterioração do ambiente internacional somavam-se em ritmo crescente. A depressão econômica alcançou níveis insuportáveis, atingindo duramente elevado contingente social. A corrida armamentista dos regimes totalitários opunha-se a contenção de orçamentos militares nos países livres. Medida pretensamente sensata, era aplaudida pelo pacifismo que se inseria no cenário mundial através de mobilizações da opinião pública, como no período de 1932/1933.

Hitler, sobretudo, sentia-se estimulado a tentar seus objetivos de hegemonia, agora transformados pela propaganda em aspirações nacionais. A debilidade dos vizinhos, os espíritos desarmados pela ação dos pacifistas e soluções políticas inócuas e bem-intencionadas da Sociedade das Nações encorajavam-lhe os avanços. Em 1935, repudiou as cláusulas militares do Tratado de Versalhes. No ano seguinte, denunciou o Acordo de Locarno. E o delicado equilíbrio internacional susteve-se, sem conseqüência de vulto para o audacioso ditador.

Sobrevieram a anexação da Áustria e o desmembramento da Tchecoslováquia. A montagem da tragédia haveria de completar-se com o Acordo Alemão-Soviético (Ribbentrop-Molotov), em que as duas potências permitiam-se partilhar graciosamente o território polonês, ao sabor de seus interesses.

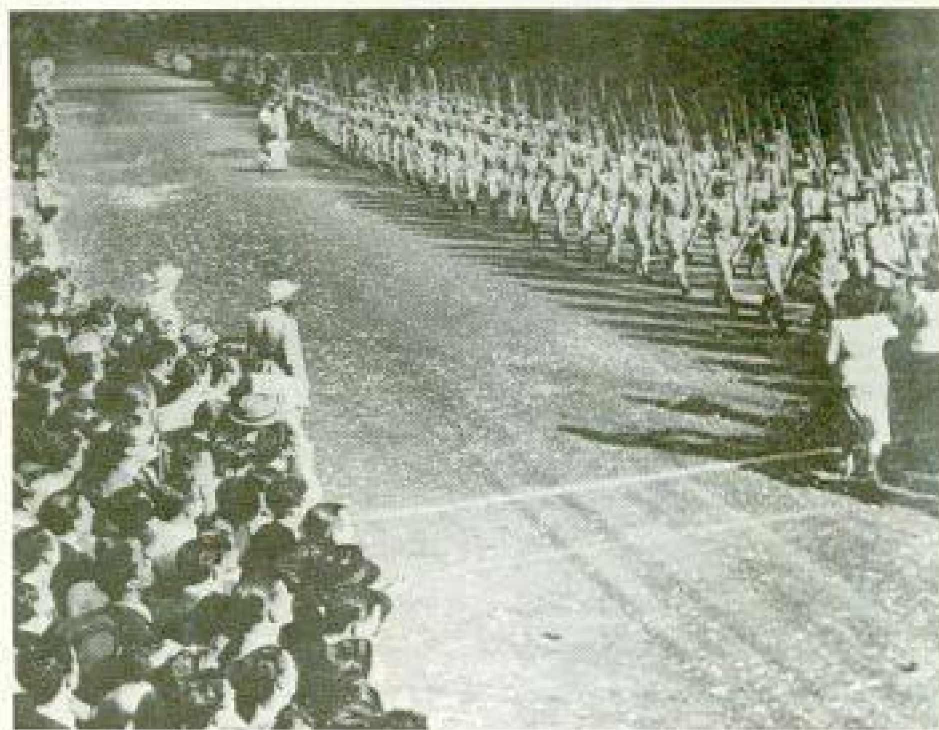
A 1.º de setembro de 1939, a Alemanha invadiu a Polônia. Quinze dias depois, a União Soviética apossava-se da fatia polonesa que lhe cabia. E, até 1940, enquanto os nazistas atacavam a Noruega e a França, os soviéticos anexavam parte da Finlândia, a Lituânia, a Letônia e a Estônia. O cordial entendimento durou até junho de 1941, quando os alemães penetraram em território soviético.

Durante seis anos, lutou-se em diversas áreas do mundo para silenciar a sangrenta máquina de guerra manipulada pela aliança de alemães, italianos e japoneses. Era uma guerra total, em dimensões nunca antes vividas pela humanidade.

[...]bração cívica e o ardor patriótico, presen[...] nas ruas e praças naqueles dias, transf[...]maram nosso homem no desassombra[...] combatente que, na glória e no heroísm[...] ombreou-se aos mais aguerridos e experie[...]tes soldados das forças aliadas.

Os fastos da guerra encerraram-se [...] 1945. Os sonhos de paz duradoura, de [...]vos tempos de harmonia, de cooperaç[...] mútua e de desenvolvimento da huma[...]dade perderam-se nos festejos da Vitór[...] A guerra prosseguiu. Todos os territór[...] que sofreram conquista foram libertad[...] Todos, não. As regiões invadidas pel[...] exércitos soviéticos permaneceram oc[...]padas.

"A guerra é de todas as épocas e de tod[...] as gerações", adverte-nos Raymond Ar[...] Algumas condicionantes deste conflito [...]



Chegada das tropas brasileiras ao Rio de Janeiro, após a vitoriosa campanha da Itália.

O Brasil afastara-se da Sociedade das Nações em 1926, por discordar de sua orientação política. A eclosão do conflito significou, nas Américas, o estreitamento dos vínculos de amizade e o robustecimento do pan-americanismo, com decidida participação brasileira.

Ao iniciar-se 1942, nosso governo rompeu as relações diplomáticas com a coligação totalitária. Já em fevereiro, a guerra submarina chegava às nossas águas territoriais. Principiava a infausta seqüência de afundamento de navios mercantes e o triste registro de vítimas brasileiras do insano ataque.

O alto custo da mobilização nacional em todos os campos do poder não se interpôs, em qualquer momento, como impedimento maior à intervenção da Força Expedicionária Brasileira em terras européias. A vi-

quatro décadas aí estão. Suas raízes dema[...]dam crises passadas, ordenamentos inte[...]nacionais ineficazes e ideologias nociva[...] que sobreviveram e tentam perpetuar-se.

A suspensão durável da conflagraçã[...] geral, o recurso às guerras limitadas ou [...] subversão interna dos Estados, a instabil[...]dade da economia mundial, os movimento[...] pacifistas e de não-violência, os acentuad[...] contrastes sócio-econômicos entre nações [...] a ameaça nuclear ocupam, entre outros pro[...]blemas, a mente preocupada do homem d[...] nossos dias.

A comemoração do Dia da Vitória tra[...]nos, a par do respeitoso preito votado ao[...] nossos heróicos defensores da liberdad[...] momentos de reflexão profunda acerca d[...] nossos compromissos de cidadãos e solda[...]dos em face do presente e na projeção d[...] um futuro promissor para o Brasil.

CALENDÁRIO HISTÓRICO

LHO

— Fundação da Santa Casa de Misericórdia Rio de Janeiro pelo Padre José de Anchieta 582).
— Término da Guerra da Independência na hia (1823).
Início do movimento republicano "Confe-ração do Equador", em Pernambuco (1824).
Dia do Bombeiro — Data do primeiro decreto gulamentando o serviço de extinção de incên-os no Brasil (1856).
Data de aniversário da 6.ª Região Militar, uando foi criado o 3.º Distrito Militar com sede n Salvador/BA (1891).
Data de aniversário da 5.ª Região Militar/5.ª ivisão de Exército, quando foi criado o 5.º Dis-ito Militar com sede em Curitiba/PR (1891).
Saída do 1.º Escalão da FEB do Rio de Janei-, no navio "General Mann", com destino à ilha (1944).
3 — Criação do Ministério da Justiça (1822).
Data de nascimento do romancista modernista sé Lins do Rego. O traço principal de sua obra a valorização regionalista do Nordeste, através e uma prosa autêntica (1901).
5 — Revolta do Forte de Copacabana — Episó-o conhecido como "Os Dezoito do Forte" — io de Janeiro (1922).
Início da Revolução contra o Governo Artur ernardes — S. Paulo (1924).
6 — Data de nascimento do compositor Alberto epomuceno (1864).
Data de morte do Brigadeiro Antônio de Sam-aio, em conseqüência dos ferimentos recebidos n 24 de maio, por ocasião da Batalha de Tuiuti 866).
7 — Data de nascimento do teatrólogo, poeta e ontista Artur Azevedo, criador do "teatro de vista" (1855).
Inauguração da estrada de ferro de S. Paulo ao io de Janeiro (1877).
9 — Início da Revolução Constitucionalista — . Paulo (1932).
0 — Data de nascimento do jornalista, poeta e istoriador Cônego Januário da Cunha Barbosa 1780).
— Data de nascimento do médico e cientista Carlos Chagas, descobridor das causas da molés-a que leva o seu nome (Doença de Chagas) 1879).
— Criação da Escola de Aviação Militar (1919).
1 — Criação da Eletrobrás (1962).
2 — Data de aniversário da 3.ª Região Militar, uando foi oficialmente constituída a Região, riada por decreto de 05 de junho do mesmo ano 1919).
4 — Inauguração do Teatro Municipal — Rio de Janeiro (1909).
15 — Data de aniversário da 12.ª Região Militar, quando foi criado o Quartel-General do Grupamento de Elementos de Fronteira (1948).
16 — Data da morte do patriota Felipe dos Santos — Minas Gerais (1720).
— Promulgação da segunda Constituição Republicana (1934).
18 — Coroação de D. Pedro II (1841).
— Organização do Supremo Tribunal Militar, que substituiu o Conselho Supremo Militar criado por D. João VI (1893).
19 — Hasteamento da Bandeira Nacional pela tropa brasileira em solo europeu, pela primeira vez — FEB (1944).
20 — Data de nascimento de Alberto Santos Dumont, Patrono da Aeronáutica Brasileira (1873).
21 — Parte de S. Paulo a bandeira de Fernão Dias Paes Leme, que atingiu o vale do Rio Jequitinhonha e as cabeceiras do Rio Doce, em busca de riquezas minerais (1674).
22 — Início da marcha de Flanco, de Tuiuti para Tuiu-Cuê, para desbordar as forças paraguaias e cortar suas comunicações com a retaguarda. Foi idealizada e executada com êxito por Caxias — Guerra da Tríplice Aliança (1867).
— Criação dos Ministérios das Minas e Energia e de Indústria e Comércio (1960).
23 — Declaração da maioridade de D. Pedro II (1840).
24 — Data de nascimento do advogado e magistrado Alphonsus Guimarães, poeta simbolista de renome, caracterizado pelo misticismo cristão (1870).
— Data de nascimento de Guilherme de Almeida — "Príncipe dos poetas" — autor da letra da "Canção do Expedicionário" (1890).
— Data de aniversário dos Comando Militar do Leste, Comando Militar do Sudeste e Comando Militar do Nordeste (1946). Nessa data foram criados os Comandos das Zonas Militares Leste, Centro e Norte. Em 1956 foram transformados em Comandos de Exército. Em 1986 receberam as atuais denominações.
25 — Primeira representação teatral no Brasil, "Auto de Santiago", promovida por padres jesuítas (1564).
— Ocupação de Humaitá — Guerra da Tríplice Aliança (1868).
— Criação do Estado-Maior das Forças Armadas (1946).
— Criação do Ministério da Saúde (1953).
26 — Data de nascimento do jornalista, advogado e poeta Cassiano Ricardo, um dos expoentes da poesia modernista, caracterizado por uma inspiração nacionalista (1895).
28 — Proclamação da Independência em S. Luiz Guerra da Independência, Maranhão (1823).
29 — Criação do Ministério da Agricultura — O Governo Imperial cria a Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (1860).
30 — Data de nascimento do Almirante Joaquim José Inácio, Visconde de Inhaúma, herói da Guerra da Tríplice Aliança (1808).
— Criação da Repartição do Ajudante-General do Exército que, na época, exercia funções similares ao Estado-Maior do Exército, surgido mais tarde. Na mesma data foi extinto o Comando das Armas da Corte (1856).
31 — Data da morte do poeta épico José Basílio da Gama, importante vulto do arcadismo brasileiro (1795).
Semanas comemorativas:
— Semana da Educação: primeira semana (1951).
— Semana da Prevenção Contra Incêndios: primeira semana (1954).

AGOSTO

01 — Proclamação de D. Pedro I aos brasileiros, conclamando à união em torno dos ideais de Independência (1822).
— Data de nascimento do pintor Vítor Meireles (1832).
— Dia do Selo — Data de lançamento do "Olho de Boi", primeiro selo brasileiro. O Brasil foi o segundo país a adotar o emprego do selo postal (1843).
— Inauguração da Estrada de Ferro Madeira—Mamoré, marco da colonização de Rondônia (1912).
02 — Data de nascimento do livreiro Francisco Alves (1848).
— Data de nascimento do escritor e jornalista Félix Pacheco (1879).
03 — Derrota dos holandeses no combate do Monte das Tabocas — Pernambuco (1645).
— Criação do Museu Histórico Nacional — Rio de Janeiro (1922).
05 — Rendição de Humaitá — Guerra da Tríplice Aliança (1868).
— Dia Nacional da Saúde — Data de nascimento de Oswaldo Gonçalves Cruz, médico sanitarista, criador da medicina experimental brasileira (1872).
06 — Fundação de S. Luiz pelos franceses de La Ravadière — Maranhão (1612).
— Início da Revolução Acreana, chefiada por Plácido de Castro — (1902).
07 — Reforma na organização militar do Brasil. As tropas de "Auxiliares" são transformadas em "Milícias" (1796).
08 — Carta Régia recomendando a propagação do cultivo do café no Pará e no Maranhão. Em

1727, segundo a tradição, Francisco de Melo Palheta introduziu o café no Pará (1732).
10 — Data de nascimento do poeta Gonçalves Dias, uma das maiores expressões da poesia romântica brasileira, cuja obra tem o nativismo e o indianismo como traços característicos (1823).
— Inauguração do Conservatório de Música do Rio de Janeiro, depois Escola Nacional de Música (1848).
11 — Data de nascimento de Tomás Antônio Gonzaga, o maior poeta lírico do arcadismo brasileiro. Participou da Conjuração Mineira (1744).
— Data de nascimento de Joaquim Gonçalves Ledo, político liberal, inspirador da convocação da primeira Assembléia Constituinte brasileira (1781).
— Dia do Advogado — Data de criação dos cursos jurídicos de São Paulo e Olinda, primeiras escolas superiores do Brasil (1827).
12 — Início da insurreição republicana conhecida como Conjuração Baiana (1798).
— Criação da Escola Nacional de Belas Artes, pela missão artística contratada por D. João VI, com o nome de "Curso de Belas-Artes" — Rio de Janeiro (1816)
— Proclamação do Ato Adicional à Constituição do Império. Entre outras reformas, atribuía às Províncias a legislação do ensino primário e secundário. Surgem assim os liceus (1834).
— Conquista de Peribebuí — Guerra da Tríplice Aliança (1869).
— Reestruturação do Exército após a Guerra da Tríplice Aliança. Organizam-se os Corpos de Infantaria, Cavalaria e Artilharia, e o Corpo de Engenheiros, considerados "corpos móveis". Designam-se como "corpos de guarnição" as unidades de cavalaria e infantaria ligeira, aquarteladas em diversas províncias (1870).
13 — Instruções ao Governador da Capitania de Mato Grosso e Cuiabá, determinando "a fortificação das posições conquistadas" na fronteira oeste do Brasil. Como resultado foram instalados os Fortes Coimbra e Príncipe da Beira (1771).
— Rendição de S. Miguel — Campanha dos Sete Povos das Missões — Rio Grande do Sul (1801).
— Data de nascimento de Gonçalves de Magalhães, primeiro poeta romântico, iniciador e promotor do romantismo brasileiro (1811).
15 — Carta Régia contendo o primeiro regimento sobre exploração de minas no Brasil, "regimento das terras minerais" (1603).
16 — Batalha de Campo Grande — Guerra da Tríplice Aliança (1869).
17 — Ataque francês ao Rio de Janeiro — Duclerc (1710).
— Data de nascimento do poeta romântico Fagundes Varela, caracterizado por um lirismo de inspiração nativista (1841).
18 — Criação da Guarda Nacional, que prestou relevantes serviços ao Império na manutenção da ordem interna e nas guerras externas (1831).
— Partida da Missão Médica Especial brasileira, que cooperou com as forças aliadas na 1ª Guerra Mundial — Rio de Janeiro (1918).
19 — Data de nascimento do escritor, estadista e diplomata Joaquim Nabuco, destacado líder do abolicionismo (1849).
20 — Combate de Santa Luzia. A vitória de Caxias encerrou a revolução liberal em Minas Gerais (1842).
— Criação da Escola Superior de Guerra (1949).
21 — Alvará de D. João VI autorizando a impressão do primeiro livro de geografia do Brasil, escrito pelo Padre Manuel Aires de Cazal com o nome de "Corografia Brasílica" (1817).
23 — Data de nascimento do romancista, cronista e teatrólogo Nelson Rodrigues (1912).
24 — Data da morte de Felipe Camarão, um dos grandes heróis da luta contra os holandeses em Pernambuco (1648).
— Data da morte do Marechal Manuel Deodoro da Fonseca (1892).
— Criação do Teatro João Caetano que sucedeu, no tempo, ao Real Teatro de S. Pedro e ao Imperial Teatro de S. Pedro (1923).
25 — Dia do Soldado — Nascimento do Mar. Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias — Patrono do Exército (1803).
28 — Convenção entre Portugal e França acerca da disputa na Guiana Francesa, em cumprimento ao Tratado de Viena. O limite voltou ao Rio Oiapoque (1817).
— Criação do Montepio Militar, em substituição à pensão de meio soldo do Primeiro Império (1890).
29 — Data de nascimento de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, o maior escultor brasileiro e sul-americano (1730).
— Tratado de paz em que Portugal reconheceu a Independência do Brasil (1825).
31 — Fundação do primeiro estabelecimento para menores abandonados, o Colégio dos Órfãos de São Paulo — Rio de Janeiro (1740).
Data móvel
— Dia dos Pais: segundo domingo.
Semana comemorativa
— Semana do Exército: 19 a 25

SETEMBRO

01 — Data de aniversário do Comando Militar do Sul, quando foi criado o 1.º Grupo de Regiões Militares com sede em Porto Alegre e jurisdição sobre o atual território do Comando Militar do Sul (1944). Em 1946 transformou-se em Zona Militar Sul passando, a partir de 1956, a denominar-se III Exército. Em 1986 recebeu a atual denominação.
— Sai de Cananéia/SP, a primeira "entrada" para reconhecimento do interior do Brasil, sob a chefia de Pero Lobo (1531).
03 — Decreto que regulamentou o armamento de todas as unidades — Organização do Exército Imperial — D. Pedro I (1824).
— Tomada de Curuzu — Guerra da Tríplice Aliança (1866).
04 — Lei de extinção do tráfico de escravos negros — Euzébio de Queiroz (1850).
05 — Trafega a primeira locomotiva a vapor no Brasil — Rio (1853).
06 — Início da Revolta da Esquadra — Rio de Janeiro (1892).
— A 1.ª Companhia de Engenharia do 9º BE passou à disposição do IV Corpo de Exército norte-americano. Foi a primeira tropa brasileira a cumprir missão em território italiano — FEB (1944).
07 — Dia da Proclamação da Independência do Brasil — Dia da Pátria — D. Pedro I (1822).
— Inauguração da Estrada de Ferro Leopoldina (1877).
— Criação da Universidade do Rio de Janeiro (1920). Em 1937, transformou-se em Universidade do Brasil. Foi a primeira a funcionar no Brasil.
08 — Fundação de Vitória — Os defensores da Vila Nova do Espírito Santo derrotam os índios que a cercavam. A povoação recebeu o nome de Vitória — Espírito Santo (1558).
— Tratado de limites entre Brasil e Peru (1908).
09 — Termo da Câmara de S. Vicente/SP criando uma "Milícia" composta de colonos e índios para a defesa da vila. É a primeira organização militar no Brasil (1542).
— Instituição do Tribunal Superior do Trabalho e dos Tribunais Regionais do Trabalho (1946).
10 — Dia da Imprensa — Neste dia foi editado primeiro periódico do Brasil — "Gazeta do R de Janeiro". Publicava os atos do Governo. Sá às quartas-feiras e aos sábados — D. João (1808)
12 — Ataque francês ao Rio de Janei Duguay—Trouin (1711).
— Data de nascimento de Álvares de Azeved um dos expressivos poetas do romantismo b sileiro, conhecido por seu lirismo triste e mela cólico (1831)
— Inauguração do Teatro Municipal de S. Pau (1911).
13 — Fundação da fortificação inicial do Presíd de Nova Coimbra, atual Forte de Coimbra, n barrancas do Rio Paraguai — Mato Gros (1775).
15 — O Real Teatro de S. Pedro muda a denom nação para Imperial Teatro de S. Pedro (1824
— Eleição da primeira Constituinte Republica (1890).
16 — Primeiros combates da FEB e primei participação da Artilharia Brasileira no teatro guerra italiano (1944).
17 — Data de aniversário da 10.ª Região Milita Nesta data, foi criado o Quartel-General da 1 Região Militar (1942).
— Data de nascimento do engenheiro e profess Paulo de Frontin (1860).
18 — Tomada de Camaiore — FEB (1944).
— Criação do correio terrestre entre Bahia Maranhão — D. João VI (1813).
— Decreto de adoção da Bandeira e do Escud das Armas do Império (1822).
— Criação do Supremo Tribunal Federal com denominação de Supremo Tribunal de Justiç (1828).
— Rendição paraguaia em Uruguaiana-RS Guerra da Tríplice Aliança (1865).
— Promulgação da quarta Constituição Repub cana (1946).
20 — Criação do Tribunal Popular do Jú (1830).
— Início da Revolução Farroupilha no R Grande do Sul (1835).
— Data de nascimento do Marechal-do-A Eduardo Gomes, Patrono da Força Aérea Br sileira (1896).
22 — Data de nascimento do Padre José Mau cio Nunes Garcia, um dos maiores compositor brasileiros de música sacra (1767).
— Partida dos 2.º e 3.º Escalões da FEB — Rio d Janeiro (1944).
23 — Data de nascimento de Bento Gonçalves chefe da Revolução Farroupilha (1788).
24 — Combate de Forte Coimbra — Invasã espanhola — Mato Grosso (1801).
— Carta Régia estabelecendo correio regular en tre São Paulo e Rio Grande do Sul — D. João V (1817).
25 — Carta Régia determinando a abertura d um caminho entre Rio de Janeiro e São Paul (1725).
26 — Conquista de Monte Prano — FEB (1944)
— Criação das Companhias de Aprendizes o Operários Militares em todas as províncias, par admitir "de preferência órfãos desvalidos e me nores desamparados por seus pais" (1874).
28 — Divisão do Brasil em Capitanias Heredi tárias — D. João III (1532).
— Lei do Ventre Livre (1871).
— Lei dos Sexagenários (1885).
29 — Data de nascimento do herói de Riachuelo Almirante Francisco Manuel Barroso da Silv (1804).
30 — Dia do Ferroviário — Data de Instituiçã da Rede Ferroviária Federal (1957).
Semana comemorativa
— Semana da Pátria: 1.º a 07.

Moto Peças.





Agilidade tecnológica conquistando terreno.

A avançada tecnologia Moto Peças conquista terreno a cada dia. E uma prova disso é o Charrua. Um veículo blindado, anfíbio e sobre lagartas, para o transporte de fuzileiros e seus respectivos equipamentos, que atende todos os objetivos táticos da guerra moderna.

A Moto Peças ajuda também o Exército Brasileiro na modernização dos seus equipamentos, criando e desenvolvendo, a partir de um veículo mais antigo, projetos modernos e sofisticados que vêm ao encontro de todas as necessidades atuais de defesa.



MOTO PEÇAS
TRANSMISSÕES S.A. - TECNOLOGIA EM MOVIMENTO

Av. Hollingsworth, 719 - 18100 - Sorocaba - SP



Sentinela histórica da soberania brasileira no Atlântico Sul, Fernando de Noronha encanta o visitante com a exuberante natureza de formas e cores fascinantes, um toque de beleza amenizando a solidão do oceano.

FERNANDO DE NORONHA

orro do Pico, ponto culminante do arquipélago de Fernando de Noronha.

FORMAÇÃO STÓRICA

Fernando de Noronha, descoberta n 1503 por Gonçalo Coelho, recebeu nome de Ilha da Quaresma. Em 1504 i doada a Fernando de Noronha, onstituindo-se na primeira Capitania ereditária da Colônia Portuguesa. m 1700 reverteu à coroa lusitana.

Isolada na vastidão do Atlântico, a apitania sofreu ocupações periódicas e invasores estrangeiros. Durante o eríodo em que esteve na posse do doatário e de seus descendentes lá inslaram-se os holandeses. Expulsos por uy Calaza Borges, retornaram, perianecendo até meados do Século VII. A ocupação francesa, iniciada n 1736, terminou um ano depois com chegada de uma expedição proveiente de Pernambuco.

Em face das sucessivas incursões os ortugueses decidiram fortificar o aruipélago, iniciando-se a construção de iversas fortificações. A obra mais imortante é o Forte dos Remédios, erudo em 1738, dominando a parte orte da ilha.

Em 1770, Fernando de Noronha foi ncorporada à Capitania de Pernambuco. Na Independência passou à administração do Ministério da Guerra e, depois, da Justiça. Com a República, voltou ao Governo de Pernambuco. Em 1942 transformou-se em Território Federal.

GEOGRAFIA LOCAL

A Ilha de Fernando de Noronha está orientada na direção norte, seu eixo maior mede cerca de 12km e a sua largura máxima, 6km. Dista 360km da costa do Rio Grande do Norte, 525km de Recife e 145km do Atol das Rocas. Sua superfície é de 16km². É de origem vulcânica, cercada por profundidades marinhas superiores a 4.000m.

A configuração da ilha apresenta um relevo de planaltos e maciços. No planalto de Quixaba encontra-se o campo de pouso. O ponto culminante da ilha é uma agulha rochosa de 323m denominada Morro do Pico, que se ergue no maciço nordeste.

O clima, típico do litoral nordestino, é tropical por excelência. Define-se por duas estações, uma chuvosa e outra seca. A estiagem dura de agosto a janeiro. A temperatura máxima é de 32°C e a mínima 26°C. O clima é bastante amenizado pela constante brisa trazida pelo mar.

A vegetação da ilha principal é constituída predominantemente de matas e macegas. As condições do solo pedregoso pouco profundo e, sobretudo, a longa estiagem contribuem para o aspecto baixo e rarefeito da vegetação.

Na ilha não existem cursos de água perenes. Seus riachos — Boldró, Maceió e Mulungu — secam todos os anos por ocasião do verão.

É na estação chuvosa que se processa o abastecimento d'água. Captada e canalizada para reservatórios, a água é tratada por moderno processo de cloração. Complementando o sistema, existem poços artesianos e o Açude do Xeréu, de 120.000m³, cujas águas são recalcadas para a estação de tratamento.

Do continente provêm os recursos necessários à vida de Fernando de Noronha, transportados por aviões da Força Aérea Brasileira e por corvetas da Marinha de Guerra.

A população, de cerca de 1.400 habitantes, é constituída em sua maioria por militares e suas famílias.

PONTOS TURÍSTICOS

Forte dos Remédios — Velha fortaleza colonial, construída em 1738 após a invasão da ilha pelos franceses, domina totalmente o único local onde é possível o fundeamento de navios e o desembarque de pessoal.

O Forte tem amplo domínio sobre a região do Porto de Santo Antônio, possuindo condições de defesa tanto para ataques por terra, como por mar.

Palácio São Miguel — É a sede do Governo Territorial.

Em frente ao Palácio encontra-se o monumento alusivo à passagem de Sacadura Cabral e Gago Coutinho pela ilha, quando da travessia do Atlântico.

Morro do Pico — O acesso ao ponto mais elevado da ilha faz-se por escadas de ferro encravadas na rocha.

Seu pequeno platô proporciona esplêndida vista, abrangendo todo o arquipélago. Oferece um belo espetáculo ao nascer e ao pôr-do-sol.

Baía Sudeste — Praia de mar calmo e ondas suaves, é uma região histórica, testemunha do desembarque da expedição portuguesa comandada por Ruy Calaza Borges que, em 1629, expulsou os holandeses.

Cacimba do Padre — Praia deserta de beleza paradisíaca. Apesar de sua proximidade com o mar a cacimba tem a mais pura água da ilha.

Conta a lenda que a cacimba foi cavada por um padre e quem bebe sua água jamais esquece Fernando de Noronha, retornando um dia.

Praia do Leão — Praia longínqua, localiza-se além do Açude do Xeréu. A denominação provém de uma grande pedra, que lhe fecha em parte a pequena enseada, e que possui a aparência de um leão deitado. Suas águas são tranqüilas.

Pedra do Bode — Localizada entre a Praia do Boldró e a Praia da Cacimba do Padre, constitui-se em seguro ponto de observação para apreciar os tubarões que dominam os mares da ilha.

Área — É o local da antiga base americana, construída durante a 2.ª Guerra Mundial, hoje aproveitada como infra-estrutura de turismo.

Praia do Boldró — Oferecendo excelentes pesqueiros, em seus avançados arrecifes, é o local onde desemboca no mar o riacho do Boldró.

Destaca-se pelo vivo contraste entre as elevadas escarpas de vegetação muito verde, o azul forte do mar e as areias amareladas.

Igreja Nossa Senhora dos Remédios — Em estilo singelo, a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios foi erguida à partir de 1768.

Dois anos depois concluía-se a Capela-mor e, em 1772, encerrava-se a construção. Ostenta ainda hoje sua fachada autêntica.

Em maio último ocorreu a transferência de vinculação do território, cuja administração passou do Ministério da Aeronáutica para o Estado-Maior das Forças Armadas. Anunciam-se novos tempos para Fernando de Noronha com a implementação do turismo, expressiva vocação da ilha.



SITELTRA S.A.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA GUERRA ELETRÔNICA







A transferência de tecnologia em si é um processo interativo entre a empresa detentora e a empresa receptora de tecnologia, cuja duração depende das características próprias de cada projeto.

A plena transferência de tecnologia envolve todas as áreas de uma empresa, principalmente as seguintes:

— Departamento Comercial
— Departamento de Engenharia de Produtos
— Departamento de Produção
— Departamento de Qualidade Assegurada

sendo que a Coordenação Geral do Projeto geralmente é atribuída a uma Gerência específica.

Os processos de transferência de tecnologia são realizados, dependendo de suas características, em várias etapas. Para a absorção da tecnologia específica de Guerra Eletrônica no Brasil, a SITELTRA propõe o seguinte plano de etapas progressivas:

ETAPA 1 — INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS E TESTES
ETAPA 2 — TRANSFERÊNCIA E MODIFICAÇÃO DE SOFTWARE
ETAPA 3 — PRODUÇÃO DE HARDWARE
ETAPA 4 — DESENVOLVIMENTO DE HARDWARE

A SITELTRA S.A. já realizou com sucesso diversos processos de transferência de tecnologia, dos quais se pode destacar:

— Sistema de Rádio Monitoragem (RENAR), compreendendo postos fixos e móveis de interceptação e de localização (ETAPA 1)
— Transceptor VHF/FM RY 20 (ETAPAS 1, 3 e 4)
— Transceptor HF/SSB RY 39 (ETAPAS 1, 3 e 4 parcialmente)
— Transceptor UHF ERC 401 (ETAPAS 1, 2, 3 e 4).

Com a experiência já adquirida, os Recursos Humanos disponíveis e a capacidade industrial já instalada, a SITELTRA está plenamente capacitada a, em conjunto com o Exército Brasileiro, vencer mais esse desafio.


Unidade Computadora de Tiro (UCT)


Terminal de Visualização da Peça (TVP)


Terminal de Observação e Ligação (TOL)

NOVO SISTEMA DE DIREÇÃO DE TIRO

O Exército moderniza sua Artilharia de Campanha e de Costa, equipando-as com um sistema de computação de tiro e transmissão de dados de tecnologia avançada.

As primeiras tentativas de automatizar o cálculo de tiro da Artilharia de Campanha no Exército Brasileiro surgiram com o emprego das calculadoras nos levantamentos topográficos. O passo seguinte foi a utilização da calculadora eletrônica Hewlett Packard 97 (HP97) na Central de Tiro.

Em 1983, após ter definido o esquema básico para o sistema de artilharia de campanha e de costa, o Estado-Maior do Exército (EME) aprovou os Objetivos Básicos Operacionais (OBO) referentes ao microcomputador. Nesse mesmo ano, o Departamento de Material Bélico (DMB) definiu todas as características do equipamento, bem como a constituição geral do sistema.

O Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IPD) e a PRÓLOGO S/A (subsidiária da IMBEL) foram encarregados de desenvolver o projeto.

Em 30 de abril de 1986, coroando três anos de intenso trabalho e pesquisa, foi executado o primeiro teste de campo de todo o sistema de automação de tiro, com grande êxito.

O SISTEMA DE DIREÇÃO DE TIRO COMPUTADORIZADO

O sistema de direção de tiro, a nível Bateria, é constituído dos seguintes equipamentos:

— um microcomputador — Unidade Computadora de Tiro (UCT);
— uma unidade de interligação — Unidade Processadora de Comunicações (UPC);
— seis terminais de observação e ligação (TOL);
— seis terminais de visualização da peça (TVP);
— uma unidade impressora (UI).

A Unidade Computadora de Tiro é um microcomputador militarizado com grande capacidade de armazenagem de

dados. É o centro nervoso do sistema, realizando todas as operações anteriormente executadas pelo operador de prancheta e calculador. Os elementos de tiro calculados são enviados automaticamente às peças.

A Unidade Processadora de Comunicações centraliza as comunicações do sistema, interligando todos os demais equipamentos. Através dela são estabelecidos todos os enlaces de comunicação.

Microprocessador com até seis canais de comunicaçoes (rádio ou linha física), a Unidade Processadora de Comunicações pode transmitir em voz ou dados. Em cada canal ligam-se até seis equipamentos.

O Terminal de Observação e Ligação é um microcomputador portátil alimentado por bateria. Funciona em voz ou dados, através de um canal de comunicação, permitindo ao observador transmitir e receber mensagens com rapidez e, principalmente, segurança.

O Terminal de Visualização da Peça possui as mesmas características técnicas do Terminal de Observação e Ligação. Através dele, cada peça recebe todos os dados necessários ao desencadeamento dos tiros e transmite algumas mensagens específicas, tais como: "Peça Pronta", "Peça Atirou" e "Peça Fora de Feixe".

A impressora, ligada a um dos canais da Unidade Processadora de Comunicações, imprime automaticamente todos os pedidos de missões de tiro oriundos dos observadores e as mensagens enviadas pela Unidade Computadora de Tiro.

O sistema segue as prescrições da Técnica de Tiro da Artilharia previstas nos manuais de campanha (C6-40 e C6-140), particularmente no conteúdo e forma das mensagens trocadas entre seus diferentes integrantes.

OPERAÇÃO DO SISTEMA

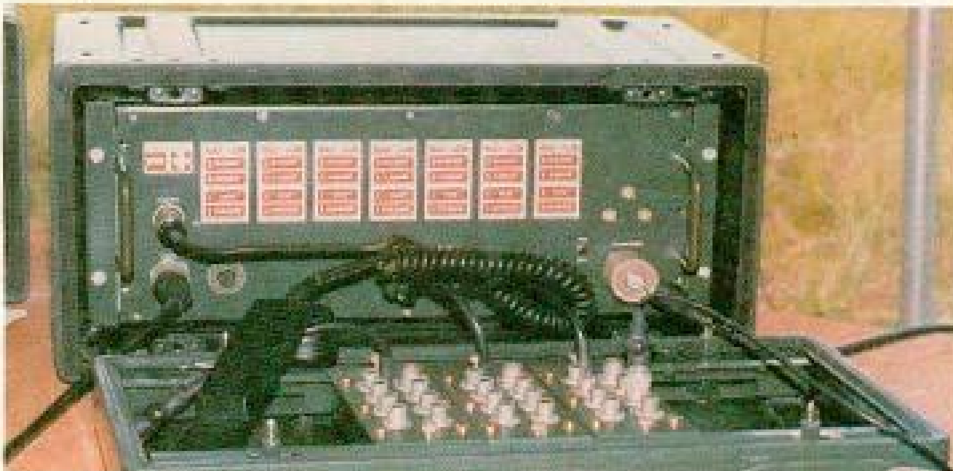
O Comandante da Linha de Fogo (CLF) opera a Unidade Computadora de Tiro (UCT) que, ao ser ligada, solicita toda a configuração da Bateria (identificação dos observadores e peças que efetivamente estão ligadas à rede de comunicações). Processados os dados, a Unidade Computadora de Tiro envia mensagem à Unidade Processadora de Comunicações (UPC) definindo os participantes da rede de Comunicações.

A seleção dos tipos de missões de tiro, e sua seqüência, é feita através do diálogo homem-máquina (Comandante da Linha de Fogo/Unidade Computadora de Tiro). O Comandante da Linha de Fogo acompanha o desenvolvimento de todas as operações através do vídeo do computador, podendo interferir, quando desejar, pela introdução de dados através do teclado.

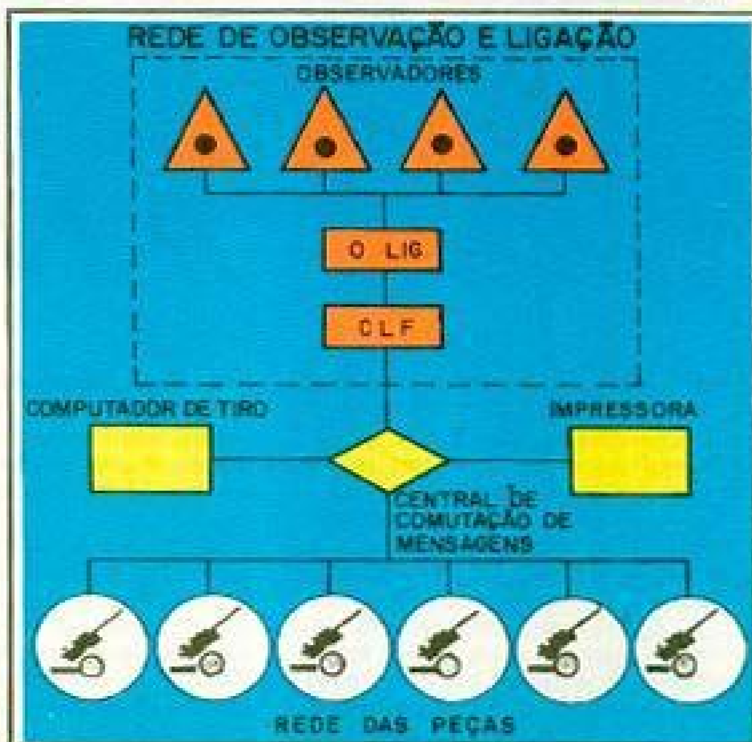
A Unidade Processadora de Comunicações, ao ser ligada, só recebe ordens da Unidade Computadora de Tiro, servindo como elo de ligação entre esta e os demais equipamentos. Definidos os participantes da rede de comunicações, a Unidade Processadora de Comunicações habilita os canais e equipamentos correspondentes, realiza testes e estabelece a rede.

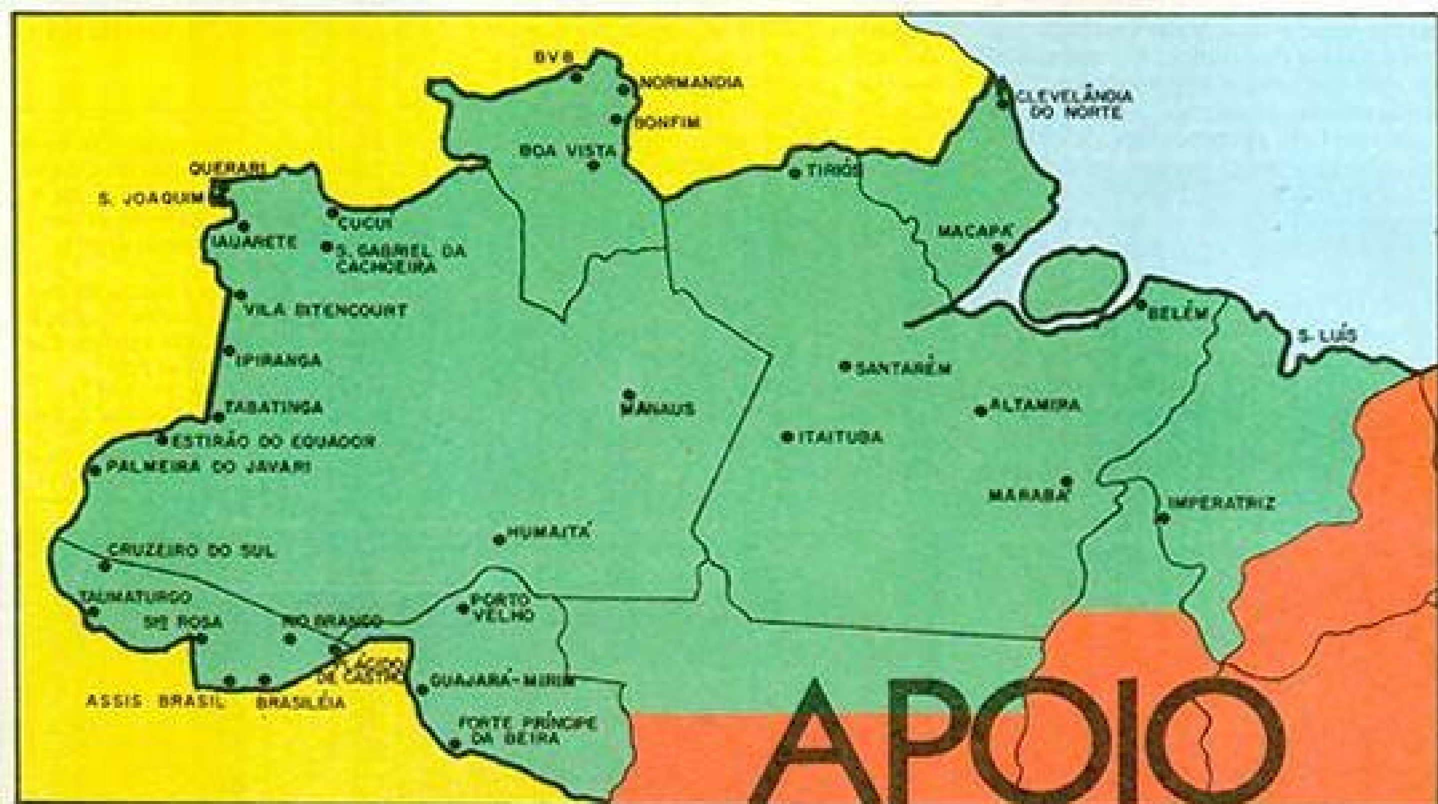
O Terminal de Observação e Ligação, ao ser ligado, receberá ordem de identificar-se, no visor. Somente após esta operação estará em condições de transmitir e receber mensagens. C mesmo procedimento é adotado em re lação ao Terminal de Visualização d Peça.

Em 14 de agosto, a Prólogo S/A, após realizar uma demonstração no Campo de Instrução de Formosa (GO), fez a entrega simbólica ao Exército de um sistema completo da central de tiro computadorizada.
A próxima etapa será a avaliação do equipamento pelo Centro de Avaliação do Exército (CAEx), que verificará se todas as normas baixadas pelo Estado-Maior do Exército (EME) e pelo Departamento de Material Bélico (DMB) foram atendidas.



Unidade Processadora de Comunicações (UPC)





APOIO LOGÍSTICO NA AMAZÔNIA

Desafio a ser vencido

Com determinação e criatividade, enfrentando a selva, a adversidade das condições climáticas, o isolamento, as distâncias descomunais, as limitações dos meios de comunicações e transportes e, sobretudo, a carência de recursos, os soldados da Amazônia vencem a "guerra de todos os dias" — a "guerra do Apoio Logístico".

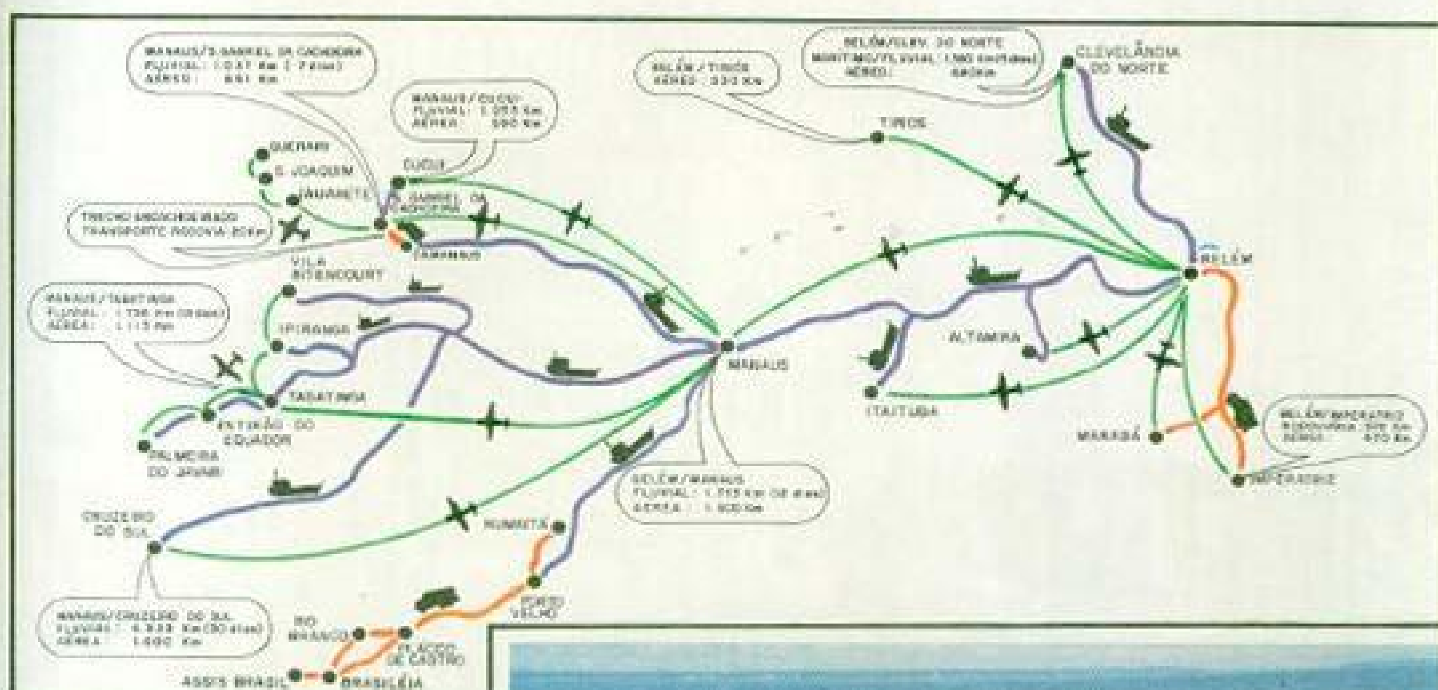
A VASTIDÃO

A Amazônia Brasileira, com quase 5 milhões de km², representa três quintos do nosso território e compreende os Estados do Acre, do Amazonas, do Pará, do Maranhão e de Rondônia, os Territórios Federais do Amapá e de Roraima e terras do norte dos Estados de Goiás e de Mato Grosso. Seu perímetro externo, com 10.948 km de fronteiras terrestres e 1.800 km de litoral, é pontilhado de Organizações Militares pertencentes ao Comando Militar da Amazônia (CMA) e ao Comando Militar do Oeste (CMO) a quem, desde janeiro deste ano, subordinam-se as unidades situadas em Rondônia e Mato Grosso.

No espaço amazônico encontramos várias sub-regiões. A diversidade do clima, do solo, dos recursos naturais, do revestimento vegetal, bem como dos diferentes estágios de desenvolvimento, desaconselham as generalizações. A vastidão amazônica não perdoa os imprudentes e os precipitados.

MEIOS E VIAS DE TRANSPORTES

Na Amazônia, onde os rios comandam a vida, o apoio logístico submete-se à tirânica sinuosidade de seus leitos e aos caprichos de seus regimes de águas. São mais de 25 mil quilômetros de vias navegáveis que formam a grande malha hidroviária, por onde circulam pessoas, bens e mercadorias. Exceto no Rio Amazonas-Solimões, a navegação para todos os calados não se processa de forma contínua durante todo o ano.



Em determinados trechos e períodos, sofre diversas interrupções, por vezes extemporâneas.

O transporte aéreo civil é deficiente, escasso e muito caro. Existem alguns aeroportos bem aparelhados, particularmente nas capitais, e inúmeras pistas de pouso para pequenas aeronaves. Devido às condições climáticas, às grandes distâncias, às reduzidas alternativas e à infra-estrutura de auxílio à navegação aérea, os vôos com pequenas aeronaves sofrem grandes restrições.

A Força Aérea Brasileira, por intermédio de suas linhas regulares de transporte, atinge a todas as guarnições do Exército na Amazônia, prestando uma cooperação verdadeiramente inestimável. Além das linhas regulares, a FAB amplia seu apoio, executando inúmeras missões conjuntas com o Exército, dando suporte às atividades logísticas e operacionais.

As poucas estradas interiores, com sua transitabilidade constantemente ameaçada pelas condições meteorológicas, têm seu uso limitado aos pequenos deslocamentos em determinadas épocas do ano.

Para que os suprimentos atinjam os diversos pontos de destino, todos os meios e vias de transporte são utilizados, dando-se ênfase àquele que, na oportunidade, melhor satisfaça às necessidades da área e às características da carga.



Comboio Fluvial da 1ª Cia Exp Trnp (Manaus-AM), com destino a São Gabriel da Cachoeira e Cucuí

APOIANDO CIVIS, INDÍGENAS E SOLDADOS

A simples constatação da vastidão da área e das condições de transporte permite avaliar a dimensão do esforço necessário para prover o apoio logístico, não só às tropas e suas famílias instaladas nos mais longínquos confins, como também à população civil que orbita em torno dos quartéis e deles depende de forma exclusiva, na maioria das vezes.

No contexto da missão de cooperar com o desenvolvimento da Amazônia, o Exército realiza projetos no campo da educação, da saúde, da colonização e das vias de transportes, por meio de convênios com entidades públicas e privadas. Para que se possa aquilatar como tais projetos ampliam as necessidades logísticas a serem atendidas pela sobrecarregada estrutura militar, basta dizer que, nos hospitais e enfermarias dos quartéis são prestados, anualmente, cerca de 80 mil atendimentos à população civil e aos indígenas.

Na Amazônia, o soldado irmana-se ao índio e ao ribeirinho, pela solidariedade e abnegação.



Procedente de Clevelândia do Norte/AP, atraca em Belém (PA) o navio "Pioneiro" da 8.ª RM — 110 horas de viagem pelo rio Oiapoque e Oceano Atlântico.

FLOTILHA VERDE-OLIVA

Dois barcos preparados para o transporte marítimo e fluvial, operados pela 8.ª Região Militar, movimentam 50% das cargas que, partindo de Belém, destinam-se às localidades da Amazônia Oriental.

A 12.ª Região Militar conta com a 1.ª Companhia Especial de Transporte (Cia Esp Trnp), subunidade única do Exército Brasileiro que combina meios de transporte sobre rodas com rebocadores, lanchas e balsas.

Com cais próprio às margens do Rio Negro, em Manaus, a 1.ª Cia Esp Trnp domina o conhecimento dos rios por onde circulam 65% das cargas da Amazônia Ocidental.

Todos os Elementos de Fronteira dispõem de embarcações do tipo "regional", construídas para prover suas necessidades próprias de transporte administrativo e logístico.

Trata-se de uma verdadeira flotilha, "Flotilha Verde-Oliva" que, com os coloridos barcos civis e navios da Marinha do Brasil, compartilha da aventura na Amazônia.

As distâncias na Amazônia são medidas pelo tempo gasto em percorrê-las e só se tornam compreensíveis por comparação com outros trajetos conhecidos. Uma embarcação que, partindo de Manaus, atinge em 30 dias Cruzeiro do Sul no Acre, após percorrer 4.333 km nas coleantes águas dos rios Solimões e Juruá, retorna favorecida pela correnteza em 15 dias. Tal viagem de 45 dias, em distância, corresponde ao percurso terrestre que, saindo de Brasília, passasse por Porto Alegre, Fortaleza e retornasse à Capital Federal.

DESAFIO PERMANENTE

O Exército, desde o início do século XVII, tornou-se o elemento de ocupação permanente da Amazônia. Dia após dia, noite após noite, balizando a presença da alma nacional nos contornos da Pátria, lá estão eles: os soldados da Amazônia. A missão não lhes guarda segredos, mas os desafia permanentemente.

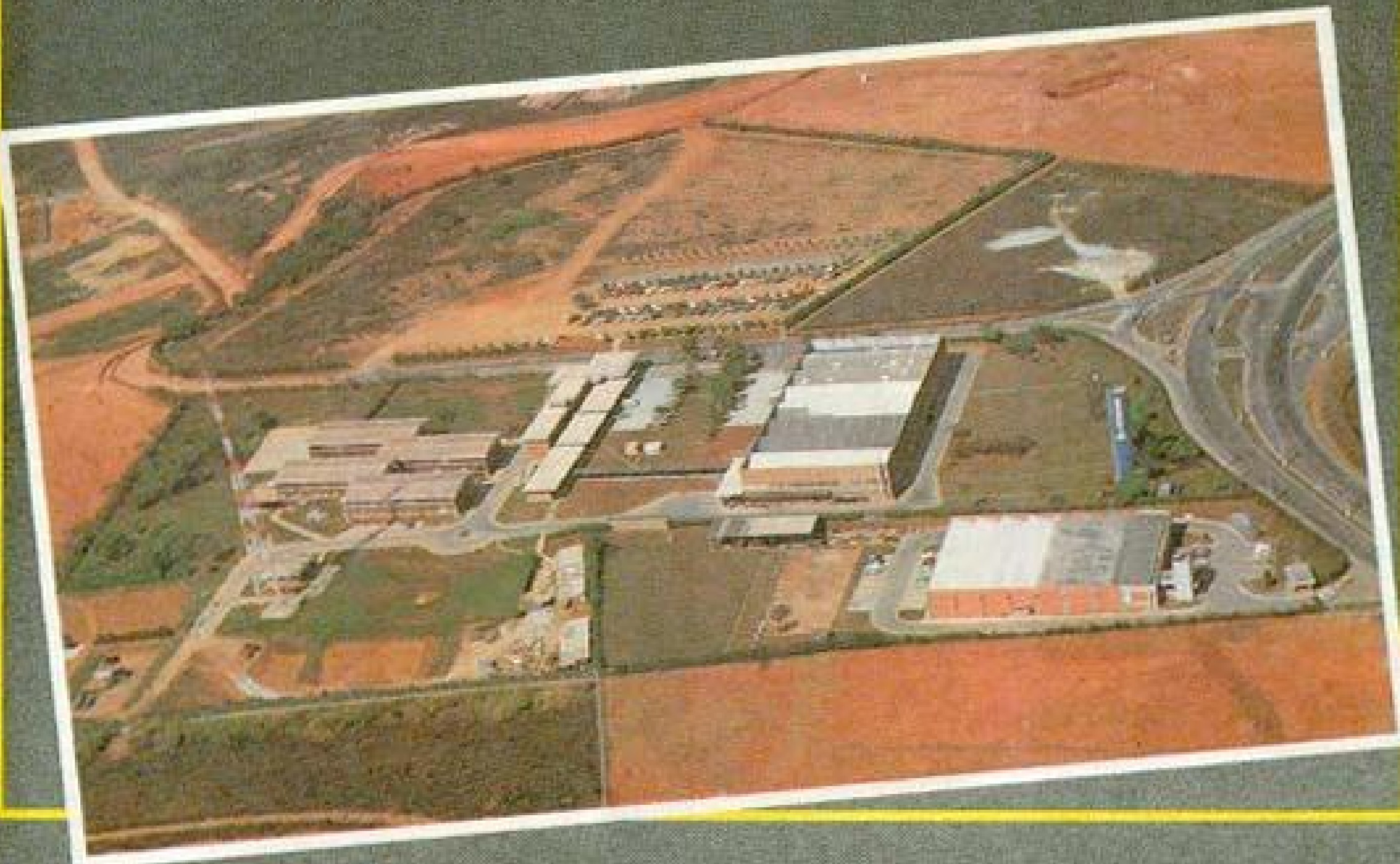
"De seis em seis meses, cada enchente que passa é uma esponja molhada sobre o desenho mal feito; apaga, modifica, ou transforma os traços mais salientes e firmes, como se no quadro de suas planuras desmedidas andasse o pincel irrequieto de um sobre-humano artista incontestável. ...O homem ali é ainda um intruso impertinente. Chegou sem ser esperado nem querido. Quando a natureza ainda estava arrumando o seu vasto e luxuoso salão. Encontrou uma opulenta desordem." (Euclides da Cunha).

AUXÍLIOS À NAVEGAÇÃO AÉREA TELECOMUNICAÇÕES RADARES TECNOLOGIA AVANÇADA DESENVOLVIMENTO E FABRICAÇÃO

A TECNASA, empresa de eletrônica profissional genuinamente brasileira, é pioneira na América Latina nas áreas de Auxílios à Navegação Aérea, Radiocomunicações e Radar, acumulando mais de duas décadas de comprovada experiência e capacitação tecnológica.
Atendendo às Normas Militares, desenvolve e fabrica Equipamentos e Sistemas, com a mais avançada tecnologia, para a Aeronáutica, Marinha e Exército, além de outros órgãos e empresas no Brasil e no Exterior.
O Ministério da Aeronáutica, através de seus órgãos de proteção ao vôo, em particular o Sistema de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (DACTA), utiliza extensivamente equipamentos TECNASA, tais como: Estações Integradas de VHF (para comunicações terra-ar), Sistemas de Radiofarol (NDB), VOR/DME e Radares SSR. Os Transmissores de MF e HF de alta potência, em estado sólido e sintetizados, nas versões fixa e móvel, são utilizados nos Sistemas de Comunicação do Exército, Marinha, Embratel e outros órgãos militares e governamentais.



TECNASA ELETRÔNICA PROFISSIONAL S.A.
TEL.: (0123) 22-3344 - São José dos Campos - SP.
12.200 TLX (011) 33957 CP 201



"ENTREVISTA"

O Ministro do Exército pronuncia-se sobre assuntos do maior interesse da Força na atualidade

DEMOCRACIA, SEGURANÇA E DESTINAÇÃO CONSTITUCIONAL

VERDE-OLIVA — *Sr. Ministro, em breve uma Assembléia Nacional Constituinte estará elaborando a nova Constituição Brasileira. No entender de V.Ex.ª, em que bases essa Constituição deverá estar assentada?*

MINISTRO — Uma Constituição encerra normas jurídicas elaboradas de forma solene, livre e soberana, pelos legítimos representantes do povo. É um conjunto de regras de profundo alcance político, econômico e social.

Deve basear-se nos valores e princípios tradicionalmente aceitos pela Nação, à luz de suas condições históricas particulares e com vistas à projeção de sua futura grandeza, abstendo-se de preconceitos episódicos.

Em outras palavras, a Constituição deve visar à felicidade e ao bem comum do povo brasileiro.

VERDE-OLIVA — *V. Ex.ª considera necessária a existência de mecanismos de defesa para preservar a democracia?*

MINISTRO — Sim. Sendo a democracia o regime político que em essência assegura os direitos fundamentais do homem, é seu dever garantir a segurança do cidadão e a do grupo nacional. Para isso, todo governo democrático deve estar juridicamente amparado e dispor dos meios necessários para se autodefender.

A existência de mecanismos de autodefesa é condição imprescindível a uma democracia que se pretenda estável e duradoura.

SEGURANÇA NÃO É IDEOLOGIA

VERDE-OLIVA — *O conceito de Segurança Nacional é válido para a democracia que estamos vivendo?*

MINISTRO — Sim, porque a Segurança Nacional é um conceito e não uma ideologia. Aplica-se a qualquer nação, de qualquer regime político. Significa a garantia que o Estado possui de se autopreservar. Propicia, à Nação, o direito de buscar, livre e soberanamente, seus objetivos.

Cabe à sociedade brasileira — governantes e governados — cooperar para a Segurança Nacional, que é responsabilidade de todos os cidadãos.

Às Forças Armadas compete a defesa nacional, definida como o conjunto de ações desenvolvidas para alcançar ou reaver a Segurança Nacional, cuja maior conseqüência é a preservação da liberdade do indivíduo, do grupo social e do Estado.

Não há como confundir o conceito de Segurança Nacional com o de Defesa Nacional. Aquela é uma condição ou uma situação, inerente à existência livre e soberana de um povo; a outra, a Defesa, refere-se às atividades ou ao que é realizado para que aquela condição seja alcançada.

VERDE-OLIVA — *A destinação constitucional das Forças Armadas tem sido tema bastante debatido, suscitando opiniões de várias personalidades. V.Ex.ª já se manifestou a respeito, mas gostaríamos de, mais uma vez, ouvir a opinião do Ministro do Exército sobre o assunto.*

MINISTRO — Tradicionalmente as nossas Constituições definem, como destinação das Forças Armadas, a defesa da Pátria e a garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem.



Defender a Pátria significa preservá-la de qualquer ameaça externa, garantindo a inviolabilidade do território nacional e respaldando decisões soberanas da Nação no âmbito internacional.

Garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem significa assegurar o pleno funcionamento dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, fazer cumprir os preceitos legais vigentes e preservar a harmonia no seio da Nação. É missão que será cumprida pelas Forças Armadas em casos de extrema necessidade e uma vez esgotados outros recursos legais. Deixar de prevê-la significaria enfraquecer o Governo da União e eliminar sua capacidade de intervir decisivamente; corresponderia tornar as Forças Armadas, inexplicavelmente, apenas espectadoras do caos e da desordem, se ocorressem.

Assim, no meu entender, a destinação tradicional, estabelecida desde 24 de fevereiro de 1891, deve ser mantida. É lógica, adequada e não exclusiva de nossa legislação. Muito pelo contrário, dispositivos semelhantes encontram-se, explícita ou implicitamente, nas leis de todas as nações modernas.

Vale lembrar que as Forças Armadas sempre honraram as nossas tradições, cumprindo o seu dever e, atendendo às aspirações do povo, com ele se ombrearam em todos os momentos decisivos da Pátria.

Nós, militares, nunca fomos intrusos na História do Brasil!

VERDE-OLIVA — *V. Ex.ª poderia relacionar, como sugestão, algumas idéias para o futuro no texto constitucional, no que se refere às Forças Armadas?*

MINISTRO — Entendo que devam ser mantidos os preceitos consagrados em nossas Constituições, tais como:

— subordinação ao presidente da República;

— caráter nacional, permanente e regular;

— organização legal com base na hierarquia e disciplina;

— sua função instrumental na execução da política de Segurança Nacional, no âmbito externo, a fim de assegurar a independência e a soberania do País e a integridade de seu território;

— idêntica função instrumental no âm-



bito interno, visando à garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, nos casos previstos em lei e após a exaustão das forças policiais estaduais.

VERDE-OLIVA — *A proximidade das eleições para a Assembléia Constituinte tem suscitado discussão sobre o direito de voto aos cabos e soldados. Qual a opinião de V.Ex.ª?*

MINISTRO — Na minha opinião, o direito de voto deveria ser estendido a todos os militares, excetuando-se, apenas, as praças que estiverem prestando o serviço militar inicial — os conscritos.

Tal exclusão visa a resguardar a coesão e a disciplina militar, evitando possíveis envolvimentos de jovens recrutas pelas inquietudes político-partidárias, durante a sua breve permanência na caserna.

CADA CIDADÃO, UM SOLDADO

VERDE-OLIVA — *Fala-se muito das vantagens de um Exército composto de profissionais sobre outro basendo em conscritos. Qual o pensamento de V.Ex.ª sobre o assunto?*

MINISTRO — Em primeiro lugar, algumas vantagens, apregoadas em função de episódios limitados no tempo e no espaço, não se confirmam em uma análise mais ampla.

Atualmente, poucos exércitos no mundo adotam o sistema de manter permanentemente só pessoal profissional na ativa. A maioria usa o sistema de conscrição universal — baseada na consagrada política de "cada cidadão um soldado".

No Exército Brasileiro, podemos dizer que adotamos um sistema misto em que parte do pessoal é profissional e outra é de conscritos. São profissionais os quadros (oficiais e sargentos) e poucos elementos de menor nível hierárquico, que desempenham funções especializadas. A nossa relação entre o pessoal de carreira e de conscritos é, atualmente, de cerca de 60 e 40 por cento, respectivamente.

Para nós este sistema é bom. Permite a um grande número de jovens consagrar à Pátria um ano de trabalho. Além de proporcionar aperfeiçoamento cultural e cívico, dá-lhes o nobre sentimento de integrarem, como cidadãos, o grande grupo social que é a Nação.

Há outra vantagem ponderável: menor custo aos cofres públicos. Enquanto o conscrito recebe muito pouco pois que, por tradição, está ofertando seus serviços à Pátria, o soldado profissional precisa ser melhor remunerado.

O exército só de profissionais apresenta o inconveniente relativo ao tempo útil do homem como soldado combatente. Após certa idade, as condições físicas não se coadunam com os esforços da batalha. O problema, então, será o que fazer: aposentá-lo prematuramente?, despedi-lo com uma indenização? mantê-lo? seriam gastos novos ou soldados velhos, incapazes para o combate.

Por tudo isso adotamos o sistema que julgamos melhor: quadros profissionais, para enquadrar os conscritos, e renovação anual do contingente.

VERDE-OLIVA — *Sr. Ministro, a imprensa noticiou que o Exército aumentará, nos próximos anos, a incorporação de conscritos com nível universitário. O que V.Ex.ª poderia declarar sobre o assunto?*

MINISTRO — Atualmente, os jovens universitários são aproveitados, de preferência, pelos Centros e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva, que absorvem uma parcela mínima desses estudantes.

No entanto, a modernização, a eficiência operacional e a profissionalização da Força Terrestre não podem ser conquistadas sem homens altamente capacitados. Exigem a elevação do nível de escolaridade dos soldados, particularmente nas unidades dotadas de material de alta tecnologia.

Além disso, a pequena participação dos estudantes de curso superior no Serviço Militar fere o princípio da universalidade e compromete a essência democrática da lei em vigor.

VERDE-OLIVA — *A Imprensa veiculou, com destaque, a atuação do Exército no combate à Dengue. Como V.Ex.ª encara esses "desvios" da atividade-fim?*

MINISTRO — O Exército cultiva tradição secular de cooperação e auxílio a parcelas da população brasileira atingidas por calamidades públicas. Tem estado presente nas regiões assoladas por enchentes ou secas, ajudando a minimizar seus efeitos.

Há pouco tempo, quando ocorreram paralisações nos serviços prestados pela rede hospitalar, os Hospitais Militares atenderam a população de diversos estados.

Atividades semelhantes serão executadas sempre que a situação exigir. Jamais o Exército se furtará a atuar em favor da coletividade ameaçada, pois esta é uma de suas missões complementares.

VERDE-OLIVA — *A população brasileira está preocupada com a violência e a criminalidade observadas, particularmente, nas grandes cidades. Como V. Ex.ª encara a participação do Exército nesse problema de Segurança Pública?*

MINISTRO — A garantia da segurança individual e comunitária é de competência dos governos estaduais e não da União. Para isso eles dispõem de suas forças policiais. Em atividades relacionadas à Segurança Pública, o emprego do Exército só é permitido em caráter excepcional, temporário e localizado, quando da ocorrência de grave perturbação da ordem ou ameaça de sua



Carro de Combate "OSÓRIO".

irrupção, esgotada a capacidade das polícias dos estados.

Além disso, os exércitos são preparados para agir através do emprego de todo o seu enorme aparato organizacional e bélico. Para combater o crime comum, a forma de atuação é completamente distinta. E mais: os pais, que entregam orgulhosamente seus filhos ao Exército, não gostariam de vê-los perseguindo marginais, tarefa apropriada para aqueles que optaram livremente pela carreira policial.

A DIMENSÃO DE UM EXÉRCITO É FUNÇÃO DA GRANDEZA DA NAÇÃO A QUE SERVE

VERDE-OLIVA — *O Brasil desfruta de excelente e fraterno relacionamento com seus vizinhos. As possibilidades de guerra nos parecem remotas. Por que, então, um Exército forte?*

MINISTRO — É primário e ultrapassado alguém pensar que uma nação está segura apenas porque seu território não está visivelmente ameaçado por exércitos conquistadores.

Hoje em dia, a segurança de uma nação pode ser afetada sem que se viole sua fronteira física.

Confiar apenas na possível proteção da posição geográfica, na tradição neutralista, na debilidade dos vizinhos, em alianças firmadas, em arbitragens ou em qualquer outro argumento semelhante é assumir uma perigosa atitude de acomodação na fraqueza.

Nenhum país pode sonhar em viver desarmado ou despreparado para sua defesa.

Ademais, a dimensão de um exército é função da grandeza da nação a que serve. Deve ser proporcional às condições econômicas, à população, ao território e à projeção dos interesses do Estado no cenário internacional.

Se tomarmos consciência do Brasil de hoje, baseado nesses referenciais, concluiremos ser impositivo termos um Exército cada vez mais forte.

VERDE-OLIVA — *O planejamento da Força Terrestre 1990 (FT-90) é decorrente da necessidade de manter o Exército apto a cumprir sua missão. Sendo um planejamento integrado, já em execução, que outros setores abrange além da organização e articulação da força e formação de pessoal?*

MINISTRO — O planejamento abrange, também, os setores de material e instalações.

No setor de material as organizações militares deverão ser dotadas de equipamento atualizado, adequado ao combate moderno. Para tanto, progressivamente e em função dos recursos disponíveis, será adquirido o material com tecnologia militar apropriada, concentrando-se os pedidos na indústria nacional.

No setor de instalações, serão realizadas obras de adaptação e melhoramento nos quartéis, visando a oferecer as condições necessárias à formação e à qualificação do pessoal, bem como à adequação ao material e equipamento orgânico da tropa.

É importante salientar que o efetivo atual do Exército corresponde a 0,14% da população brasileira e representa muito pouco se comparado com outros países. O Exército está autorizado, por lei, a realizar pequenos acréscimos no efetivo. No entanto, mais do que no aspecto quantitativo, a FT-90 está baseada na melhoria do aspecto qualitativo da Força, isto é, o aumento da operacionalidade será buscado pela sofisticação do material.

A modernização administrativa e a eficiência operacional, fundamentos da FT-90, são nossa responsabilidade perante a Nação, correspondem ao desejo unânime do pessoal do Exército e constituem grande desafio a ser vencido.

FT-90: UM PEQUENO EFETIVO DOTADO DE MODERNAS ARMAS

VERDE-OLIVA — *Sr. Ministro, como estão os recursos para o ministério e, em particular, para o projeto FT-90?*

MINISTRO — Observando-se os orçamentos da União, verifica-se que os recursos colocados à disposição do Ministério do Exército decresceram de 8,5%, em 1971, para 2,3% em 1985. Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), essa relação que, em 1970, atingia 1,25%, caiu para 0,1% em 1984.

Durante longo período, apenas 8% dos recursos do Exército foram aplicados em investimentos.

A situação decorrente desses fatos foi apresentada ao Senhor Presidente da República, que determinou a concessão dos recursos necessários para que a Força Terrestre atinja o nível de operacionalidade compatível com sua destinação constitucional. Para 1986/87, os recursos já foram alocados; para o período de 1988/90, estão incluídos no Plano Nacional de Desenvolvimento.

IBRAS ASTROS II

ais completo e versátil
stema de foguetes de
saturação disponível
undo, para atender as
ecessidades de nosso
e de nações amigas.







EDT FILA

O mais avançado
equipamento de direção de tiro para
defesa antiaérea, podendo direcionar
os tiros de canhões antiaéreos
e mísseis solo-ar.

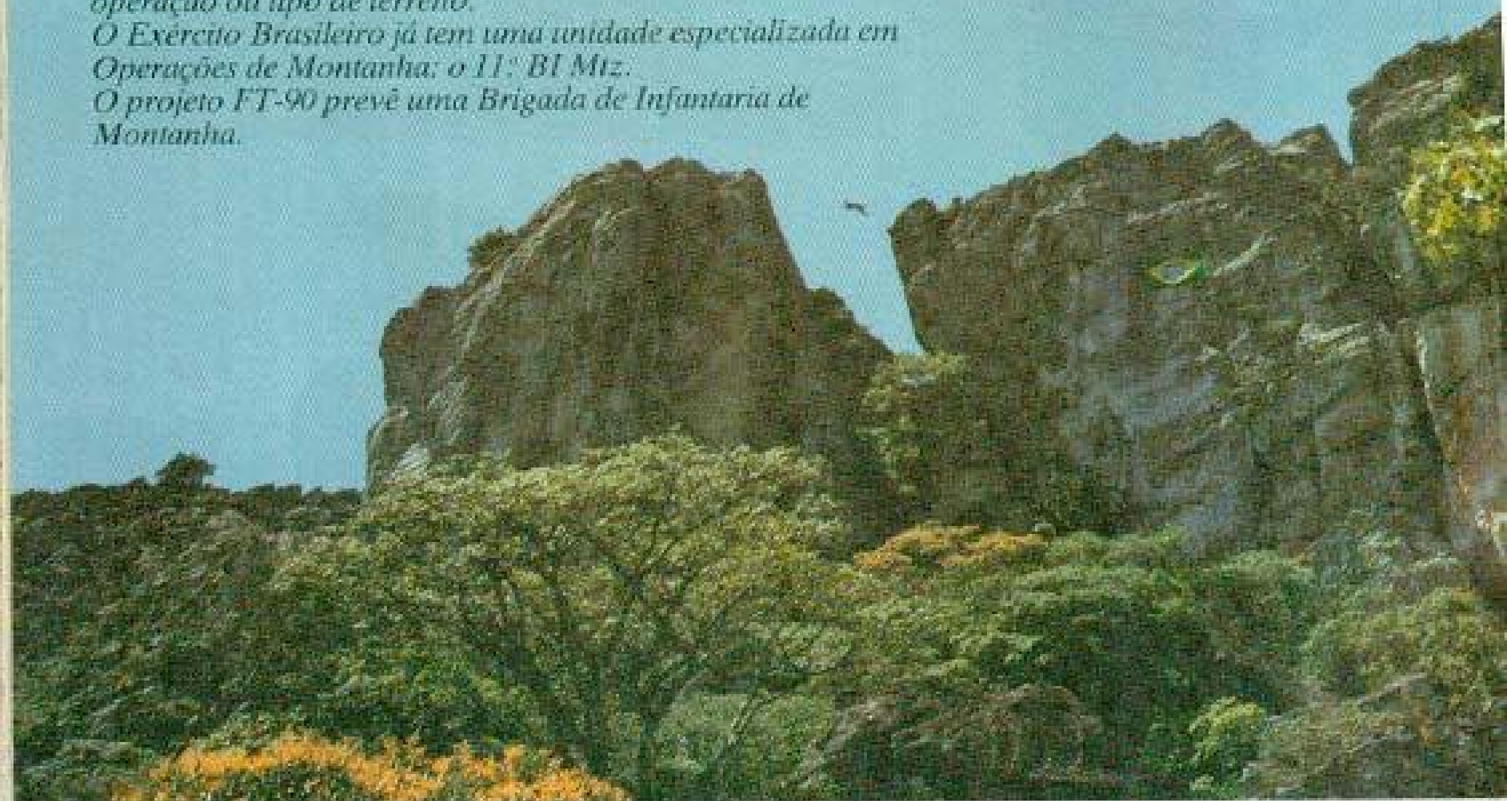


AVIBRAS AEROESPACIAL S.A.
Antiga Estrada de Paraibuna, Km 118 - Cx. Postal 229 - CEP 12200
São José dos Campos - SP Tel.: (0123) 217433 Telex: (011) 33493 AIAE BR



MONTANHISMO MILITAR

Um exército moderno e eficiente tem de estar apto a qualquer operação ou tipo de terreno.
O Exército Brasileiro já tem uma unidade especializada em Operações de Montanha: o 11º BI Mtz.
O projeto FT-90 prevê uma Brigada de Infantaria de Montanha.



OS ANTECEDENTES

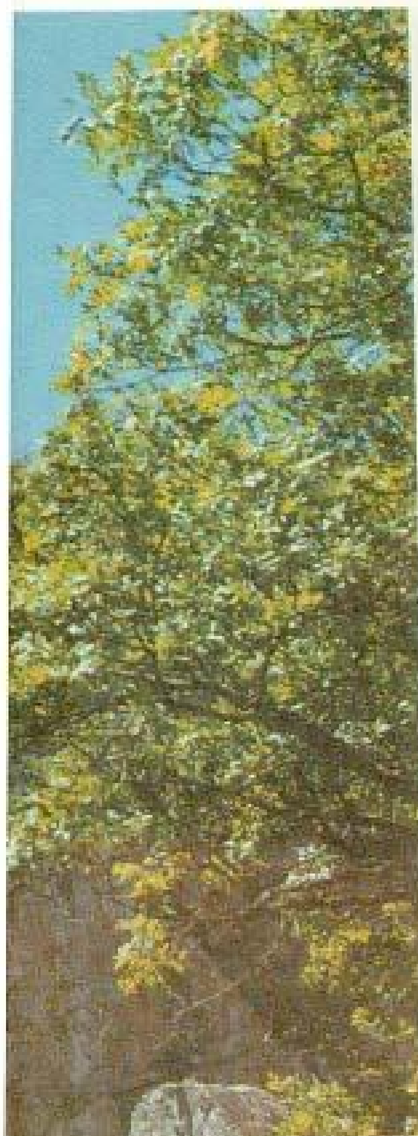
Em 1977, o Estado-Maior do Exército (EME), seguindo diretrizes superiores e preocupado em dotar a Força Terrestre de uma tropa especializada em operações em regiões montanhosas, baixou instruções ao então Comando I Exército (atual Comando Militar do Leste) para que uma unidade, a ele subordinada, iniciasse a pesquisa e o desenvolvimento das técnicas e das táticas correspondentes àquelas operações militares. A missão foi atribuída ao 11º Batalhão de Infantaria Motorizado, subordinado à 4ª Brigada de Infantaria Motorizada, unidade herdeira das gloriosas tradições do 11º Regimento de Infantaria Expedicionário e de sua própria designação histórica — "Regimento Tiradentes", com sede na tradicional cidade de São João del-Rei, em Minas Gerais, por estar situado em região de terreno favorável à atividade proposta.

AS RAZÕES

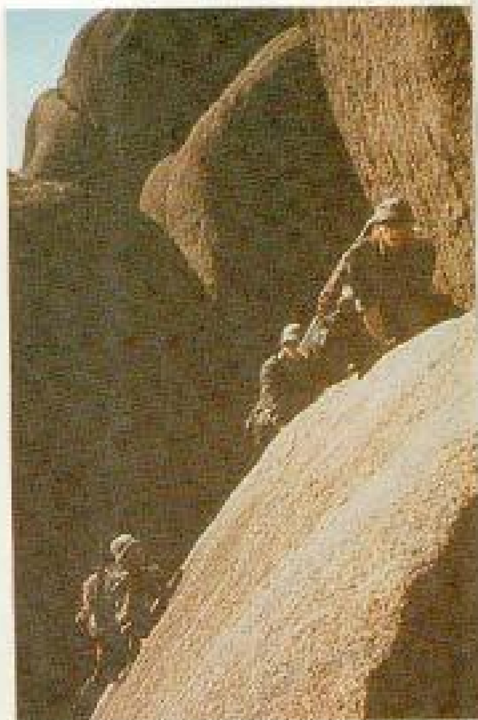
As razões que fundamentaram tais estudos do EME foram inspiradas na própria experiência do Exército Brasileiro na II Guerra Mundial, na estatura político-estratégica atingida pelo País e na necessidade de modernização da Força Terrestre para melhor atender à sua destinação constitucional e aos seus múltiplos compromissos internacionais, tornando-a mais apta a operar em qualquer tipo de terreno. Para tal, era necessário contar com uma tropa que conhecesse a montanha e que com ela se familiarizasse, bem como dispor de comandantes e de elementos de estado-maior capazes de planejar e conduzir operações militares neste ambiente operacional. Formou-se, assim, a consciência de que o Exército Brasileiro precisava partir para a obtenção de tão importante conhecimento.

A PREPARAÇÃO

O comando da 4ª Brigada de Infantaria Motorizada conduziu, dentro das diretrizes recebidas, a preparação de sua unidade para o cumprimento da



missão. Inicialmente, foram adaptados os seus programas de instrução, de modo a, sem desfigurar as características de unidade de Infantaria do "Regimento Tiradentes", propiciar aos seus quadros e à sua tropa a necessária especialização no montanhismo militar. Ao mesmo tempo, foram tomadas providências para se dotar o 11º Batalhão de Infantaria Motorizado de um mínimo necessário de material de montanhismo (cordas, mosquetões, grampos, pitons, cunhas, excêntricos, ascensores etc.). Por não ser encontrado no Brasil, este material foi quase todo importado. Aproveitando-se a experiência de outros Exércitos, foram construídas, dentro do próprio quartel da unidade, instalações para o aprendizado das técnicas de montanhismo. Com o tempo, estas instalações foram aprimoradas e ampliadas. Na região da Serra do Lenheiro, onde nasce o córrego de mesmo nome e que divide a cidade de São João del-Rei, a 7km do quartel, foram encontradas as condições ideais para a organização de um campo-escola de montanhismo modelo. Quanto aos recursos humanos, de início a unidade valeu-se de militares e civis, familiarizados com as técnicas do alpinismo e, além disso, de muita criatividade de seus quadros. Com o passar do tempo, entretanto, oficiais e sargentos foram enviados ao exterior, para cursos de montanhismo na Argentina, nos Estados Unidos e no Chile. A experiência por eles adquirida foi transferida a seus companheiros no Brasil, possibilitando a preparação de uma equipe de instrutores e monitores do mais alto nível.

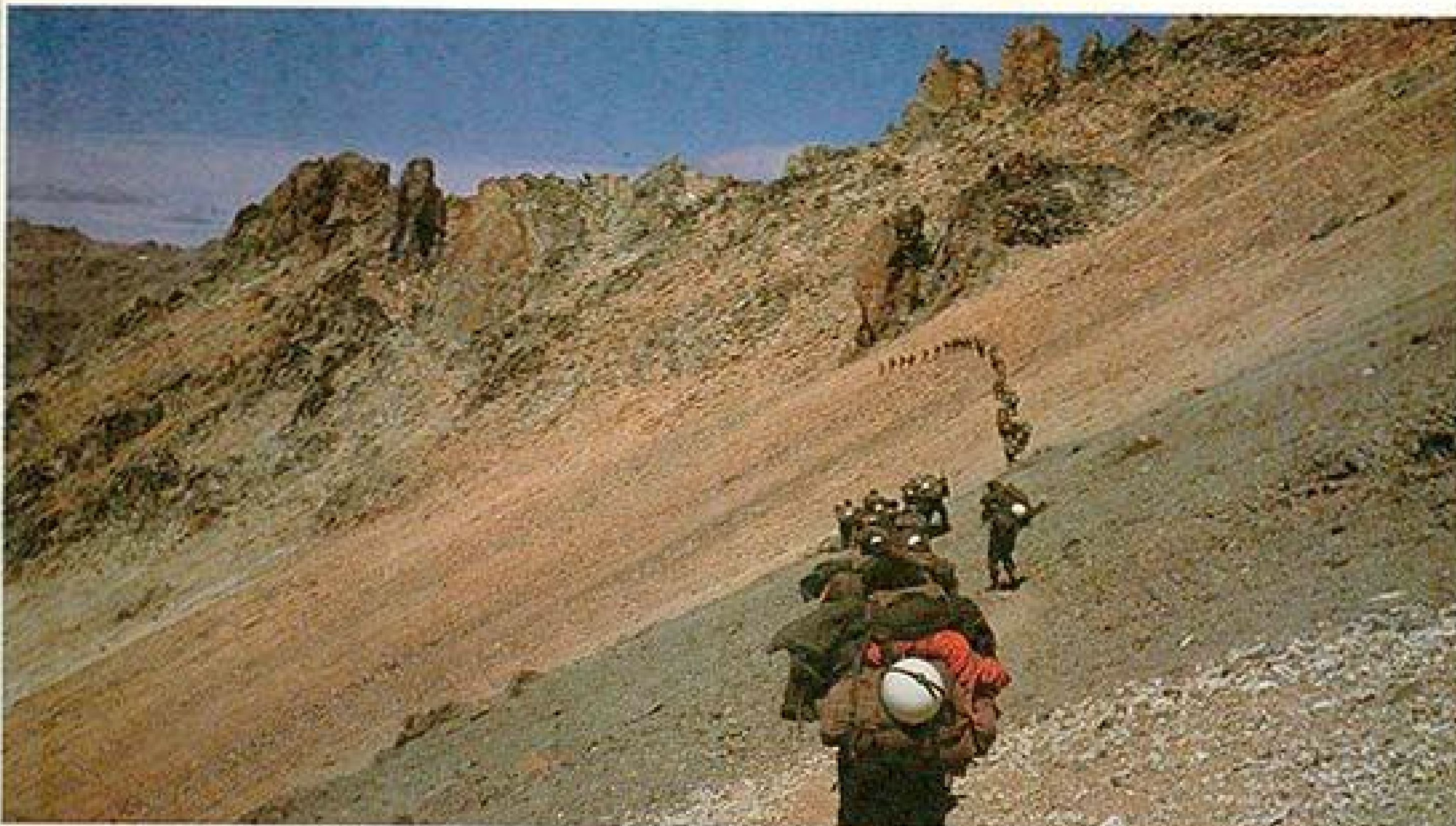


OS RESULTADOS

Depois de nove anos transcorridos, desde o início das atividades de montanhismo militar em São João del-Rei, a 4ª Brigada de Infantaria Motorizada avançou bastante, tanto no campo técnico, como tático. Somente na unidade pioneira, o 11º Batalhão de Infantaria Motorizado, foram formados, naquele período, 3.600 escaladores militares, 650 guias de cordada e 24 guias de montanha, correspondendo, cada um destes três estágios*, a um determinado nível de adestramento técnico no montanhismo militar. Estas atividades, entretanto, não ficaram restritas ao 11º Batalhão de Infantaria Motorizado: a própria Brigada, com seu quartel-general em Belo Horizonte e unidades situadas em outras cidades de Minas Gerais, beneficiou-se com a preparação de seus quadros na especialidade, em São João del-Rei. Com isto, tem formado a maioria de seus soldados com o estágio de escalador militar. Outras organizações do Exército, da Política Militar e do Corpo de Bombeiros têm se aproveitado deste trabalho. O excelente nível técnico alcançado pelos nossos oficiais e sargentos na atividade reflete-se no desempenho destacado nos cursos de montanhismo que esses militares realizam no exterior. Em 1985, o Exército adquiriu, na Serra do Lenheiro, em São João del-Rei, uma área de 45ha, que vinha sendo utilizada há muito tempo como campo-escola de montanhismo. No campo tá-



aterial especializado para escaladas utilizado em operações de montanha.



tico, manobras e outros tipos de exercícios no terreno têm sido realizados, com valiosos ensinamentos. A mais importante destas manobras teve lugar na Serra da Mantiqueira, em Minas, no quadro geral das manobras do Comando Militar do Leste, em 1984.

AS PERSPECTIVAS

O projeto da Força Terrestre 1990 (FT 90), destinado a transformar o Exército Brasileiro numa força terrestre de operacionalidade adequada aos anos 90, prevê a transformação da 4ª Brigada de Infantaria Motorizada em Brigada de Infantaria de Montanha. Por outro lado, com base no campo-escola da Serra do Lenheiro e utilizando quadros competentes já formados, vai se desenvolvendo em S. João del-Rei o embrião de um centro de instrução de montanhismo militar. Enquanto isto, o novo Regulamento de Uniformes do Exército já prevê uniformes especiais para a tropa de montanha e distintivos para os seus estágios.

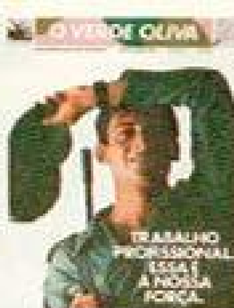
Portanto, passos decisivos já foram dados e outros já estão programados para a criação de uma tropa de montanha no Exército Brasileiro. Entretanto, a mística dessa nova tropa já existe e empolga todos aqueles que [to]mam contato com ela. Com esta tro[pa] o Exército moderniza-se e comple[ta-]se. Um novo grito de guerra, parti[do] das "Alterosas", incorpora-se às her[ói]cas tradições verde-oliva: MO[N]TANHA!



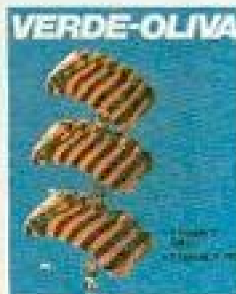
Pista de Treinamento de Montanhismo do 11º Batalhão de Infantaria Motorizado (São João del-Rei—MG).

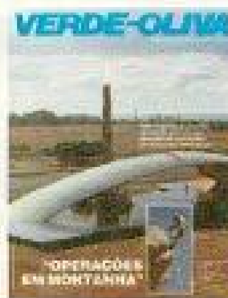
** Os estágios de montanhismo aqui referidos têm os seguintes objetivos principais:*
Escalador militar — Qualificar o escalador de combate, permitindo escaladas, com segurança do alto, de vias de até 4º grau de dificuldade; cas[o] estas vias tenham sido previamente preparadas com equipamentos de escalada, o grau de dificuldade pode chegar ao 5º grau.
Guia de cordada — Qualifica o combatente que lidera um pequeno grupo de escaladores, utilizando a mesma corda; o guia de cordada deve ser capaz de realizar escaladas livres (sem o uso de equipamentos especiais sem segurança especial) de até 4º grau de dificuldade;
Guia de montanha — Qualifica o guia de montanha, assessor técnico do comandante, capaz de realizar reconhecimentos técnicos em montanha, ações de busca e salvamento e de executar previsões meteorológicas expeditas; além disso, o guia de montanha deve ser capaz de escalar vias de até 6º grau de dificuldade.

REENCONTRO









COMPANHEIRO DA RESERVA

Em nosso editorial do número 114 expressamos o desejo de aglutinar cada vez mais os companheiros que já deixaram o serviço ativo, fazendo da revista Verde-Oliva um elo permanente.

Temos dedicado parcela significativa de nossa tiragem a esta finalidade; agora queremos duplicar as ligações.

Para tanto, contamos com sua ajuda.

Cada um deve fornecer até três nomes e endereços completos de companheiros da reserva, de mesmo posto ou graduação, que, possivelmente, gostariam de receber a revista.

Cooperação também importante prestará o companheiro que nos enviar sugestões sobre a revista em geral ou sobre assuntos e seções que foram, são ou seriam de seu agrado.

Posto/Grad ____________________
Nome ____________________
Endereço ____________________ Cidade ____________________
UF ____________________

Posto/Grad ____________________
Nome ____________________
Endereço ____________________ Cidade ____________________
UF ____________________

Posto/Grad ____________________
Nome ____________________
Endereço ____________________ Cidade ____________________
UF ____________________

Sugestões ____________________

Remetente: Posto/Grad ____________________
Nome ____________________
Endereço ____________________ Cidade ____________________
UF ____________________

Destinatário: Revista "Verde-Oliva" - C Com S Ex - QG EX - Bloco "B" térreo - SMU Brasília / DF CEP 70630



Coletes à prova de balas — Nível II.



Capacete Taurus antitumulto.



Escudo Taurus para controle de tumultos.



Capa à prova de fragmentos.

TAURUS

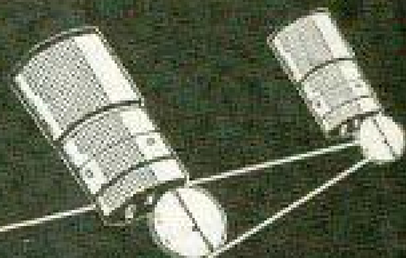
SEGURANÇA SOB MEDIDA

Produtos homologados pelo Campo de Provas da Marambaia

Forjas Taurus S.A.
Sede e Fábrica 1: Avenida do Forte nº 511, Vila Ipiranga
Porto Alegre, RS — Brasil — CEP: 91.360 — Fone: (0512) 40-2244.
Telex: (051) 1129 — FTUS BR — End. Telegráfico: "Forja" — Cx. Postal 44.
Fábrica 2: Avenida São Borja nº 2.181 — Parque Industrial
São Leopoldo — RS — Brasil — CEP: 93.000 — Fone: (0512) 92-2802.

BRASILSAT 2
INTEGRAÇÃO GARANTIDA





BRASILSAT 2

Integração garantida

O BRASILSAT 2, recentemente colocado em órbita, é o nosso segundo satélite de comunicações e a certeza de que mesmo as mais remotas regiões permanecerão sintonizadas com o resto do país por telex, telefonia e TV, ainda que o BRASILSAT 1 sofra pane ou chegue ao fim de sua vida útil.

DOZE ANOS DE EVOLUÇÃO

Já em 1974 nossas telecomunicações ganhavam qualidade e chegavam a Manaus e Cuiabá, graças a um satélite reserva.

A diferença é que, em 1974, o satélite de que nos valíamos, o INTELSAT, era alugado, sendo o reserva do senhorio, que dele podia imediatamente dispor em caso de necessidade. Hoje, temos não só o nosso próprio satélite, como um satélite reserva.

Nossos dois satélites garantem a integração nacional, a ligação internacional imediata e direta com qualquer ponto do mundo e o direito de utilização de um espaço que é limitado e já está sendo disputado: o espaço orbital para satélites geoestacionários.

SATÉLITES, POR QUÊ?

Porque são técnica e economicamente indicados para países de grande extensão territorial, com locais de difícil acesso. É o caso do Brasil, cuja rede da EMBRATEL alonga-se por 31 mil km, atravessando florestas, rios e montanhas, sem torres e sem fios.

A rede da EMBRATEL, em contínua expansão, já abrange 23 estações terrenas operando com telefonia, telex, dados de informática e TV.

Há também duas redes particulares de TV, com estações terrenas instaladas em todos os estados do Brasil, que se utilizam do serviço de TV denominado TV-SAT, cujo sinal é transmitido por estações terrenas da EMBRATEL e recebido pelas redes Globo e Bandeirantes.

Somente os satélites poderiam proporcionar todos estes serviços com a amplitude, segurança, qualidade e economia que o desenvolvimento de um país-continente exige.

O CAMINHO MAIS CURTO: 72 MIL QUILÔMETROS

Mais curto e mais econômico. O sinal enviado da estação A ao satélite, e de lá retransmitido para a estação B, não só evita os obstáculos terrestres como prescinde de estações intermediárias e está a salvo de catástrofes ou mau tempo.

Sem satélite, o sinal perderia qualidade com sucessivas retransmissões nem sempre inteiramente livres de interferências ou dificuldades técnicas. Além disso, a necessidade de construir, operar e conservar várias estações intermediárias acarretaria ponderável dispêndio de recursos.

Nossos satélites são geoestacionários. Estão a 36 mil km e numa órbita de acompanhamento da Terra que os coloca "parados". O BRASILSAT 1 está sobre a linha do equador, numa longitude de 65°W, "parado" acima de São Gabriel da Cachoeira. O BRASILSAT 2 à mesma distância e a 70° de longitude oeste, "viajando" bem acima da fronteira Brasil-Colômbia.

MANOBRANDO OS SATÉLITES

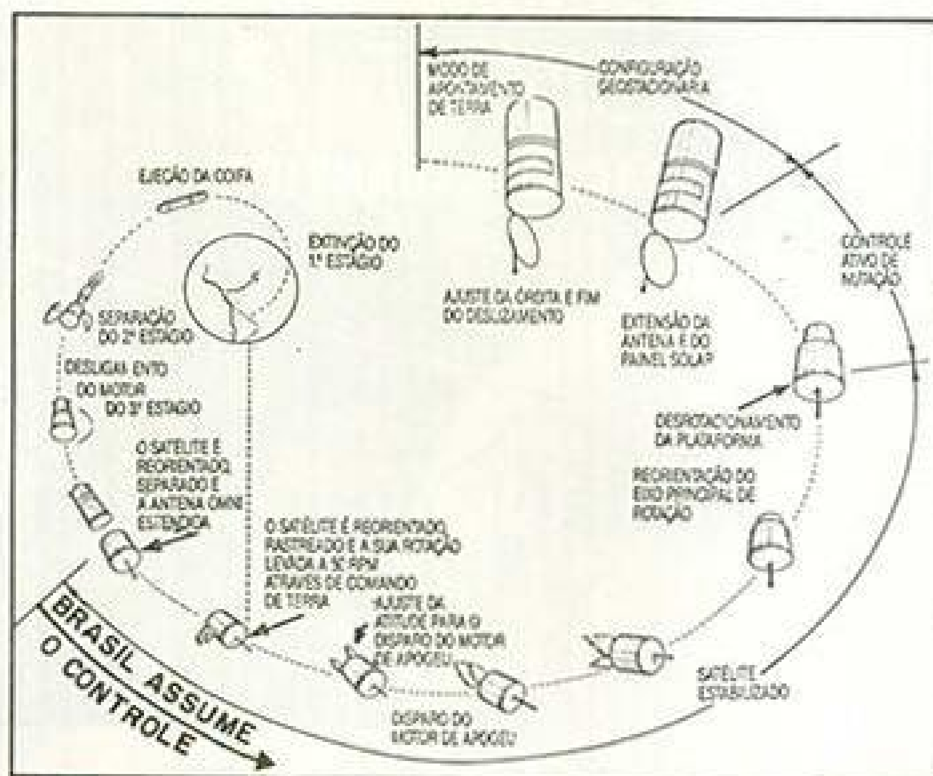
Para funcionar, o satélite tem que estar com os painéis captadores de energia voltados para o sol e com as antenas apontadas para as regiões terrestres que cobre.

O Centro de Operações, dirigido por técnicos da EMBRATEL, corrige permanentemente a posição de cada satélite, através de um sistema de telemetria, rastreio e comando.

Para rastrear e ordenar correções, o Centro de Operações (Guaratiba-RJ) tem duas antenas ininterruptamente apontadas para os satélites.

O BRASILSAT 2 foi colocado em órbita por um foguete francês Ariane 3, de 49m de altura, 240 toneladas de peso e 3 estágios.

O foguete foi lançado e rastreado pela Arianespace, mas o BRASILSAT 2, tão logo separou-se do foguete, passou a ser comandado pelo Centro de Operações que então desencadeou e controlou as fases de estabilização, controle ativo de oscilação e configuração geoestacionária.





APLICAÇÃO MILITAR

O Estado-Maior das Forças Armadas está coordenando a implantação do Sistema de Comunicações Militares por Satélite (SISCOMIS).

Inicialmente, serão instaladas três estações terrenas fixas de médio porte, cada uma com 200 canais. A de Brasília será operada pela Força Aérea Brasileira, a do Rio pela Marinha e a de Curitiba pelo Exército.

NAS FRONTEIRAS

Como atividade complementar, foram instaladas estações repetidoras de TV nas localidades de Vila Bittencourt, Ipiranga, Estirão do Equador, Palmeiras do Javari e Forte Coimbra.

Estas estações repetidoras, resultado de esforços conjugados dos Ministérios da Aeronáutica, do Exército e das Comunicações, estão levando lazer e notícias imediatas às guarnições de fronteira.

Futuramente, receberão idênticos benefícios as guarnições de Iauaretê, São Joaquim, Querari, Cucuí, Maturacá, Pacaraima, Ericó, Auaris, Surucucu e Tiriós.

O apoio da Presidência da República à instalação destas antenas é o reconhecimento dos serviços e sacrifícios do pessoal da fronteira, constatados pessoalmente pelo Presidente Sarney na sua visita a Iauaretê.

Para a IBM Brasil, a solução deve vir sempre antes do problema.

Quando uma empresa
mpra a qualidade IBM, na re-
dade ela está comprando so-
ções.

Não apenas
ra os proble-
as do presen-
mas tam-
m para os
oblemas do
turo.

Para isto,
BM investe
ilhões de dó-
res em pes-
uisas em todo
mundo.

Graças a esta filosofia, a IBM
rasil está sempre na vanguarda
cnológica.

Acompanhando de perto a evo-
ção dos seus clientes.



Contribuindo para o crescimento e desenvolvimento de suas atividades.

E, principalmente, antecipando soluções para problemas que eles enfrentarão no futuro.

Com isto, a IBM Brasil acaba participando diretamente da solução de muitos problemas do interesse do País.

O que ela já faz há quase 70 anos, e vai continuar fazendo. Aqui, agora e para o futuro.

IBM

IBM Brasil

O SONHO DA CASA PRÓPRIA

Nada neste mundo tem valor para o HOMEM, se não for conquistado com fibra, amor e boa dose de perseverança. Nem mesmo os seus sonhos poderão tornar-se realidade, se não houver uma perseguição sistemática dos caminhos que o levam à íntima satisfação.
Hoje em dia, um sonho que ocupa boa parte do cotidiano do HOMEM é o da casa própria. Alcançá-lo até pode ser fácil para alguns, mas para a grande maioria ainda se constitui em verdadeiro pesadelo.
Em que, pois, se constituirá a fórmula mágica que permitirá ao HOMEM, ver esse seu objetivo ao alcance de suas mãos?
A resposta é simples e fácil: — poupando. POUPAR é a mágica ação, a firme atitude ou o "caminho iluminado" que conduzirá o HOMEM ao limiar de sua satisfação.
Mas como fazer? Que conselhos nos poderiam dar?
E nós — homens do EXÉRCITO —, teríamos condições de alcançar tal benefício?
Foi assim pensando nas dificuldades naturais do militar, que por formação e dedicação ao serviço não dispõe de tempo destinado a conquistar necessidades materiais outras, que o SEU EXÉRCITO, sem deixar que seus SOLDADOS se descurem do seu preparo profissional, colocou a seu serviço um instrumento que lhe permite tranqüilidade a si e seus familiares, através de uma poupança, programada de acordo com seus recursos disponíveis, permitindo-lhe alcançar a casa própria.
Esse instrumento é o Sistema FHE/POUPEX.

1. O QUE É O SISTEMA?

Oriundo de uma tradição de mais de 50 anos, quando foi criada na década de 30 a CAIXA DE CONSTRUÇÃO DE CASAS DO MINISTÉRIO DA GUERRA, o SISTEMA FHE-POUPEX veio, em 1981, revolucionar tudo o que antes se fizera na área da promoção da casa própria para o pessoal do EXÉRCITO.

Transformando, radicalmente, o que durante anos fora a CAIXA DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO DO EXÉRCITO — CFIEx, o SISTEMA então implantado veio agilitar todo o processo de aquisição de moradia vinculando-o, intimamente, ao preceito educativo de fazer poupança para alcançar aquele objetivo futuro.

A Fundação Habitacional do Exército-FHE, cuja finalidade é gerir a Associação de Poupança e Empréstimo-POUPEX, é uma entidade de direito privado, supervisionada pelo Ministério do Exército, integrante do SFH, a quem cabe, primordialmente, a realização de empreendimentos imobiliários, destinados aos associados dessa mesma APE.

A POUPEX, que funciona como uma Caderneta de Poupança idêntica às demais, cumpre propiciar ou facilitar a aquisição e construção da casa própria a seus associados, cuidar da captação de recursos, motivar e disseminar a poupança no setor habitacional.

É esse SISTEMA que hoje se propõe a resolver, dentro de suas possibilidades, o angustiante problema da moradia para os companheiros militares da ativa e inativos, civis do Ministério do Exército (em exercício e aposentados) e pensionistas, inclusive filhos maiores e esposas de militares, ainda que estas sejam desquitadas ou divorciadas. A ampla associação que a POUPEX permite fazer dentro do universo do Ministério do Exército, atinge a todas as categorias e aos diferentes níveis da hierarquia militar.

2. A ASSOCIAÇÃO

A associação à Caderneta de Poupança-POUPEX, para o pessoal vinculado ao Ministério do Exército, faz-se através do preenchimento de uma proposta de abertura de conta de poupança, existente nas AGÊNCIAS DO BANCO DO BRASIL, em todo o país, ficando a critério do poupador fazer sua poupança por depósito livre ou optar pelo desconto em folha de vencimento, mensalmente, com a importância mínima de 50 cruzados, desde que para isso preencha formulário próprio.

3. CAPTAÇÃO E POUPANÇA

A captação de poupança, por parte da POUPEX, vem num crescendo bastante satisfatório, embora se desejasse um ritmo mais acelerado, não só pelo aumento do número de associados, que nos parece ainda reduzido em relação ao universo associável, mas, principalmente, pelo aumento da poupança individual,

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CADERNETA DE POUPANÇA

Jan
Fev
Mar

DEMONSTRATIVO DE LIQUIDEZ DO SISTEMA FHE/POUPEX

LIQUIDEZ
POUPANÇA

m face das possibilidades do grande universo associável.

Atualmente 1998 Agências e Postos do Banco do Brasil, disseminados por todo o território nacional prestam, à POUPEX, os serviços de captação de poupança, recebimento e encaminhamento de pedidos de financiamento imobiliário.

Tal estrutura permite, assim, aos que mantém vínculo com o EXÉRCITO, ter acesso à POUPEX, com o máximo de presteza e facilidade.

Em 31 Mar 86, a POUPEX contava com 105.068 associados representando 170.963 cadernetas de poupança. Na área do Ministério do Exército, a POUPEX pretende atingir ao final do ano de 1986, as metas de captação que se expressam por mais 14.000 associados militares, 4.600 pensionistas e 1.400 funcionários civis.

O gráfico n.º 1, nos mostra a evolução da Caderneta de Poupança-POUPEX, no decorrer de 1985 e 1.º trissemestre de 86.

4. FINANCIAMENTOS

O SISTEMA, até o ano passado, havia financiado 1.513 unidades habitacionais em todo o país, índice esse que comparado aos promovidos em 13 anos (1969 a 1982), pela antiga CFIEx, representa um aumento de mais de 1.000%, em apenas 4 anos.

O que ressalta nos financiamentos da POUPEX é que as taxas e comissões cobradas por ela se situam abaixo das de mercado. Particularmente, se destinam aos associados das categorias preferenciais e conveniadas.

O acesso a esses financiamentos está facilitado pelo atendimento dado pelas representações da FHE e pelas agências credenciadas pelo Banco do Brasil, nos vários pontos do país.

Ainda, com recursos próprios, vem a FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO promovendo um novo tipo de financiamento denominado EMPRÉSTIMO SIMPLES. Trata-se de um empréstimo a juros baixos, que permite ao associado militar do Exército usufruir de um financiamento de até 100.000 cruzados para fazer obras, em imóvel de sua propriedade, como ampliações, melhorias ou reformas.

5. SEGURANÇA, RENTABILIDADE E LIQUIDEZ

A Caderneta de Poupança — POUPEX criada pelo seu EXÉRCITO para a comodidade do pessoal da área do Ministério do Exército se credencia como um instrumento de grande valia para o pequeno e médio poupador, pela sua SEGURANÇA, RENTABILIDADE E LIQUIDEZ.

Haja vista que as recentes medidas governamentais de contenção da inflação procuraram preservar, o quanto mais possível, as Cadernetas de Poupança, assegurando-lhes a garantia do GOVERNO FEDERAL, as taxas de juros condizentes e trimestrais.

No que tange à liquidez, a administração do Sistema FHE/POUPEX procura preservá-la, com ponto de honra, na medida em que mantém sempre um nível de disponibilidade de recursos capaz de fazer face a possíveis retiradas (ver gráfico n.º 2).



SON 205 — Edifícios Monte Castelo e Montese.

É, pois, com a confiança que a POUPEX inspira nos seus depositantes, que ela vê crescer, dia a dia, o seu volume de poupança, para fazer face ao crescente desejo de adquirir moradia, de seus poupadores.

Portanto, é preciso primeiro poupar, para depois obter os benefícios da casa própria.

Esta a consciência que procuramos incutir, sadiamente, nos nossos poupadores.

6. O LADO SOCIAL DO SISTEMA

Inúmeras poderiam ser as citações em torno da promoção da casa própria, não só em benefício da família militar do EXÉRCITO, como também uma representativa massa de conveniados.

Dentre elas merece destaque a que está sendo destinada aos servidores do Ministério do Exército, particularmente os de menor renda, em construção desde 1983, no RIO DE JANEIRO — o PROJETO PROMORAR — VILA MILITAR.

Dois anos depois, já se constitui de uma comunidade de 1.166 famílias, das quais 21% pertencentes a Cabos e Soldados e 61% a funcionários civis, ocupando parte das 1.533 casas, que englobam o projeto final.

Neles existem equipamentos comunitários, como seja, 2 (duas) praças de esporte, 1 (uma) escola de 1.º e 2.º grau, 1 (uma) creche, 1 (um) Centro de Saúde, 1 (um) Centro Comunitário e 1 (uma) escola profissionalizante.

Toda essa imensa área do PROMORAR foi cedida pelo EXÉRCITO para uma obra conjunta, na qual estão engajados o MINISTÉRIO DO EXÉRCITO, o MINISTÉRIO DO INTERIOR, o BNH, a FHE e na área de promoção social, a LBA.

7. O FUTURO DA FHE

Os empreendimentos habitacionais que a FHE promoveu ou vem promovendo são:

1) CONDOMÍNIO PARQUE REAL — Realengo — RJ — 432 apartamentos (vendidos); RESIDENCIAL ICARAÍ — PORTO ALEGRE — RS — 24 apartamentos (22 apartamentos vendidos) e DOURADOS — MS — 15 casas (vendidas).
2) SQN 205 — BRASÍLIA — DF — 72 apartamentos (entregues em Ago 86).
3) Ed. Sta. LUZIA — JUIZ DE FORA — 36 apartamentos (entrega prevista para out 86); CSO2 Lt. 3 e 6/TAGUATINGA — DF — 48 apartamentos (entrega prevista para Jan 87); GRAJAÚ — RJ (1.ª etapa) — 132 apartamentos (entrega prevista para Jul 87); HUMAITÁ — AM — 60 casas (entrega no 1.º semestre/86) e ALTAMIRA — PA — 19 casas (entrega no 1.º semestre de 86).

Afora essas 838 unidades habitacionais, a FHE tem programado, para os próximos 2 anos, a construção de mais de 600 outras unidades, desde MANAUS a PORTO ALEGRE. De maneira geral, os projetos de arquitetura estão prontos, alguns aprovados e outros em fase final de aprovação nas Prefeituras locais, a serem edificadas em terrenos adquiridos ou em processo final de aquisição, o que bem mostra a dinâmica, a pujança e a vitalidade da instituição, em face do panorama habitacional com que hoje se depara o país.

Isso demonstra que, bem mais de 1 milhar de associados da POUPEX, poderão ser beneficiários desta programação habitacional, já iniciada e em processamento pela FHE.

8. ONDE BUSCAR MAIORES INFORMAÇÕES

As informações acima dão-nos uma visão geral do que é o Sistema FHE/POUPEX.

Todavia, se o leitor desejar conhecer com mais detalhes o Sistema FHE/POUPEX, poderá dirigir-se aos endereços abaixo e ali conseguir maiores informações:

— FHE ou POUPEX — Anexo do Min. Exército — Espl. dos Ministérios — BRASÍLIA — DF.
— Delegacia FHE/CML — Palácio Duque de Caxias — Ala Cristiano Otoni — 3.º andar — Centro — CEP: 20.221 — RIO DE JANEIRO — RJ.
— Delegacia FHE/CMS — Rua dos Andradas, 551 — 1.º andar — Centro — CEP: 90.000 — PORTO ALEGRE — RS.
— Representação FHE/CMSE — Rua Independência, 632 — Cambuci (SIP/2) CEP: 01.524 — SÃO PAULO — SP.
— Representação FHE/CMNE — Av. Rui Barbosa, 375 — Bairro Graças CEP: 50.000 — RECIFE — PE.
— Representação FHE/CMA — Praça D. Pedro II, 255 — (SIP/12) CEP: 69.000 — MANAUS — AM.
— Representação FHE/CMO — Av. Afonso Pena 2.263 — Centro — CEP: 79.100 — CAMPO GRANDE — MS.
— Representação FHE/Cmdo 10.ª RM — Av. Nepomuceno, s/n.º — CEP: 60.000 — FORTALEZA — CE.
— Representação FHE/CMP — 11.ª RM — QG/Ex — Bloco "H" — Térreo — SMU — CEP: 70.630 — BRASÍLIA — DF.
— Representação FHE/13.ª Brigada de Infantaria Motorizada. Cmdo da 13.ª Brigada de Infantaria Motorizada. Av. do CPA s/n.º — centro CEP: 78.000 — CUIABÁ — MT.
— Representação da FHE/6.ª RM — Cmdo 6.ª RM — Praça Duque de Caxias — Mouraria — CEP: 40.000 — SALVADOR — BA.

CBC, produtos infalíveis há 60 anos.

Presente em 65 países.

Para se ter apenas uma idéia, a CBC está hoje instalad
numa área de 2.000.000m², com 55.000m² de construção, e
mais de 2.000 funcionários altamente especializado
Fundada em 1926, iniciou suas exportações de armas em 1960 e a
de munições em 1967. Atualmente 65 países utilizam produtos CBC
colocando-a numa posição de destaque
entre as mais conceituadas fábricas de
armas e munições do mundo.
É por essas e por outras que os produtos CBC não podem falhar.
CBC, qualidade infalível no Brasil e no mundo há 60 anos.



COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHO

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

O editorial de 1986 da Biblioteca do Exército (BIBLIEX) registra variado elenco de obras de indiscutível valor, como os leitores poderão aquilatar.

OBRAS JÁ SELECIONADAS

Os Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai — Volume 2 — Tomo V
General Paulo de Queiroz Duarte
Mais um volume dando continuidade a esta interessante obra sobre os jovens voluntários de 1865/70.

Conflitos das Malvinas — Volume 1 e 2
General Paulo de Queiroz Duarte
Uma descrição ordenada de uma interpretação segura de um historiador militar sobre o recente conflito no Atlântico Sul.

Deus Só Recebe aos Domingos
Virgil Gheorghiu
Romance do mesmo autor de "A Espiã" e "25.ª Hora".

Missões Silenciosas
Vernon A. Walters
Aspectos autobiográficos deste general norte-americano que conviveu com a FEB e, no pós-guerra, participou de acontecimentos de grande interesse para a política internacional dos Estados Unidos.

O Poder da Personalidade na Guerra
General Barão Hugo Von Freitag — Loringhoven
Um clássico da literatura militar alemã.

Retrato do Brasil — Atlas — Texto de Geopolítica
Therezinha de Castro
Um estudo ricamente ilustrado a cores enfocando a Geopolítica brasileira.

Sete Combates no Vietnam
John Albright
Apresenta uma síntese de episódios militares daquele conflito, ao alcance de civis e militares. Aborda o emprego de helicópteros de campanha, assunto de grande atualidade.

Estratégia
General Carlos de Meira Mattos
Um livro de grande utilidade para os estudiosos de estratégia e de assuntos da atualidade.

OBRAS EM ESTUDO PARA COMPLETAR OS 10 TÍTULOS DO EDITORIAL 86

Yalta, a Partilha do Mundo
Arthur Conte
Uma descrição de importantes acontecimentos que cercaram aquela conferência, cujos reflexos perduram até os dias atuais.

A Arte da Liderança
S. W. Roskill
Opiniões seguras e inéditas sobre a influência da personalidade, da família e da cultura do oficial em sua capacidade de liderança.

A Espada e a Pena
Liddell Hart
Mais um clássico da literatura militar.

Gehlen, o Gênio da Informação
Charles Whriting
Obra da literatura militar de grande utilidade para o entendimento da espionagem e sua importância na guerra.
(Do original GEHLEN, O ESPIÃO DO SÉCULO.)

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO EDITORA
Palácio Duque de Caxias
Praça Duque de Caxias, 25
Ala Marcílio Dias — 3º andar
CEP 20455 — Rio de Janeiro — RJ
Tels.: 253-4637 — 253-7934 — 233-0261

Desejo receber o Editorial 1986 e para tanto envio a importância de Cz$ 132,00 da maneira assinalada ao lado.

PEDIDO DE ASSINATURA

NOME (em letra de forma)

ENDEREÇO (para remessa do livro) ____________________

Bairro ____________________

Cidade ____________ Est. ________ CEP ________

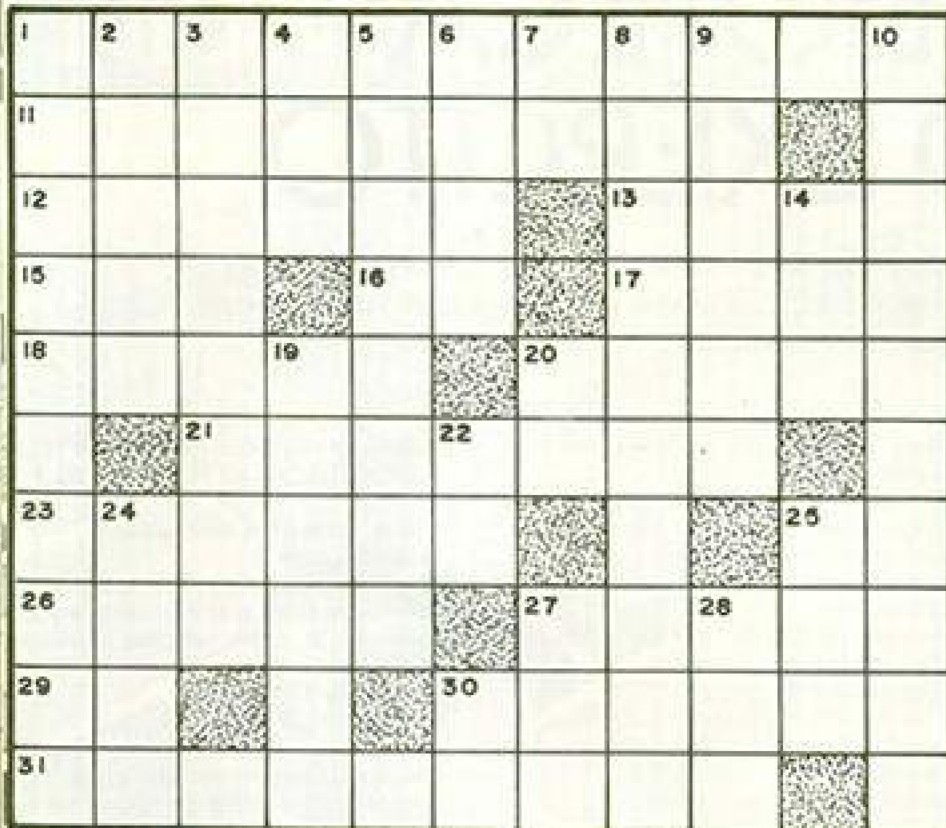
Data ___/___/___

Assinatura ____________________

☐ Vale Postal — Agência 520641 CORREIO QG-CML ________

☐ CHEQUE NOMINAL Nº ____________ Banco ____________

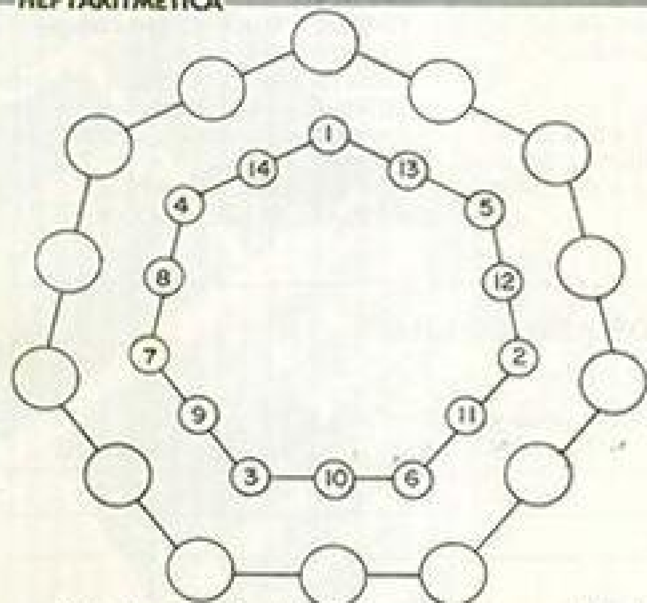
CRUZADA MILITAR



HORIZONTAIS — 1 — A Rainha da Logística; 11 — Local de desembarque aliado na 2ª Guerra Mundial; 12 — Indiferença; 13 — Unidade elétrica; 15 — Instalação logística; 16 — É ou está (em inglês); 17 — Era do América Futebol Clube, foi para o Vasco e está na Itália; 18 — Bebês; 20 — Parte da clavija (no obus); 21 — Antecipadamente; 23 — Um dos deveres da sentinela; 25 — Noticiário do Exército; 26 — Vulto histórico da América do Sul; 27 — Tomei lugar certo na coluna (Ordem Unida); 29 — Não vai mais; 30 — Mudar de tática; 31 — Guardas em armazém.

VERTICAIS — 1 — A Rainha das Armas; 2 — A carta militar indica-o; 3 — Diz-se dos documentos de mesma duração que o Orçamento Plurianual de Investimentos; 4 — Estado-Maior do Exército; 5 — A Força Expedicionária Brasileira lutou contra eles; 6 — Areia (em inglês e na ordem inversa); 7 — Elemento de despesa; 8 — Ação da Região Militar para corrigir desnivelamentos; 9 — Zarolho; 10 — Pertencente à arma dos fogos largos, poderosos e profundos; 14 — Elogio, apologia; 19 — O que o bom atirador faz antes de competir; 20 — Organização militar; 22 — Símbolo químico do érbio; 24 — Esquecer, distrair-se (gíria); 25 — Nenhuma das respostas acima; 27 — Correio Aéreo Nacional; 28 — Batalhão de Infantaria de Selva; 30 — Verificação de ensino.

HEPTARITMÉTICA

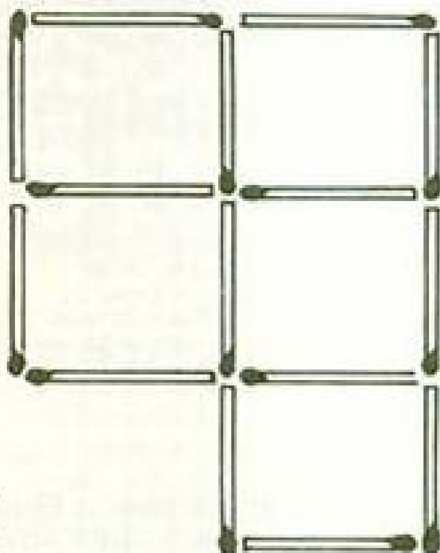


Os números de 1 a 14 foram dispostos de tal modo que, em cada lado do heptágono interno, a soma é sempre 19.

DESAFIO: Mude os números de posição, de modo que a soma passe a ser sempre 26. Use, para isto, o heptágono externo.

BRINCANDO COM FÓSFOROS

Temos, na figura ao lado, 15 palitos formando 5 quadrados iguais.



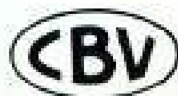
DESAFIOS: 1. Retire 4 palitos deixando 3 quadrados iguais e interligados;

2. Retire 3 palitos de modo a deixar, igualmente, 3 quadrados iguais e interligados.

STAMOS ORGULHOSOS DE PODER COLABORAR COM O EXÉRCITO BRASILEIRO FABRICANDO NO BRASIL OS CANHÕES E SISTEMAS DE TIRO NECESSÁRIOS À DEFESA NACIONAL



Canhão Bofors 40/70 de 300 tiros por minuto fabricado no Brasil por brasileiros.



INDÚSTRIA MECÂNICA S.A.

RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, 2660 • PAVUNA • RIO DE JANEIRO • RJ
BRASIL • CEP 21530 • TEL.: (021) 371-0202 • TELEX (021) 23805